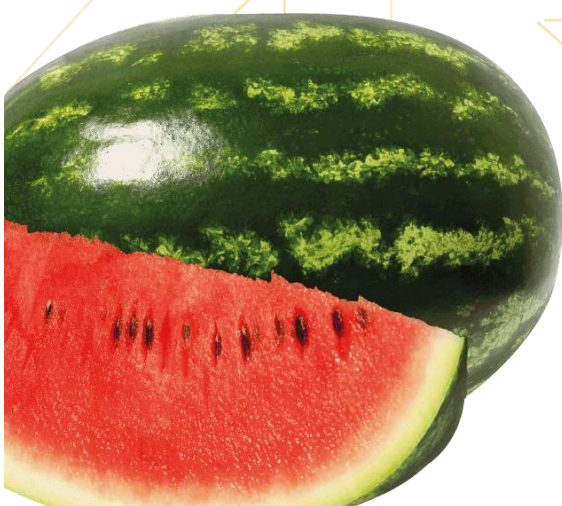
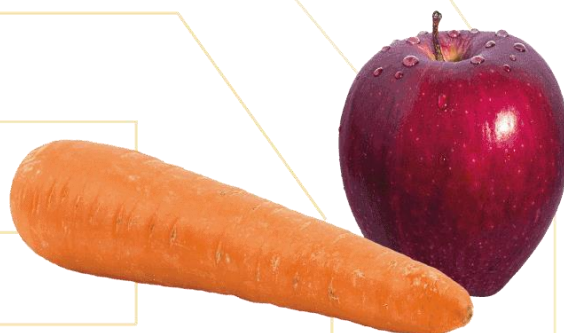
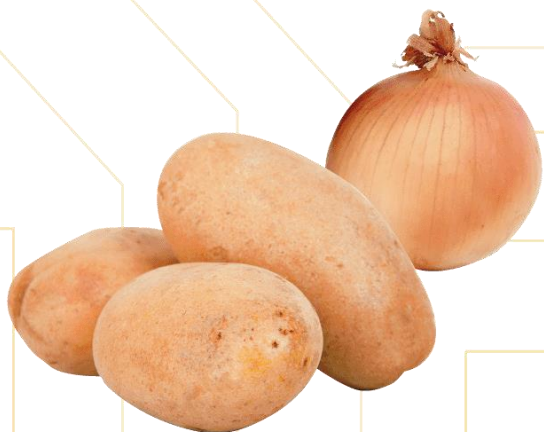




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 9. Setembro de 2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 9. Setembro de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 9, Brasília, setembro 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n.9, set. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	32
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	55
	Melancia	61



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de agosto em comparação a julho, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o gengibre (36%), a couve-flor (18%), a alcachofra (16%), o brócolis (12%) e a abóbora (10%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a tangerina importada (27%), o caju (22%), a jabuticaba (15%), a ameixa importada (14%), o tamarindo (10%) e a manga (9%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em agosto, o movimento de preços da batata foi de altas significativas e só não ocorreu no Acre. Já para o tomate na maioria das Ceasas foram registrados percentuais negativos consideráveis. Alface, cebola e cenoura tiveram cotações tanto positivas como negativas, a depender do mercado. As baixas temperaturas e geadas dos últimos meses ainda estão refletindo na oferta e preços de alguns produtos.

Tabela 1: Preços médios em agosto/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,36	-6,35%	2,14	25,15%	1,49	2,76%	1,79	-8,21%	3,49	8,05%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,37	1,39%	1,57	29,75%	1,35	4,65%	1,40	-11,95%	2,28	4,11%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,77	38,50%	0,98	18,07%	1,45	-20,33%	2,34	2,63%	2,74	3,79%
CEASA/ES - Vitória	1,77	-21,68%	1,94	27,63%	1,56	-6,59%	1,86	-14,29%	2,31	-34,93%
CEASA/PR - Curitiba	3,04	12,59%	2,13	44,90%	1,46	-0,68%	1,25	8,70%	3,25	-6,34%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	2,06	45,07%	1,69	2,42%	1,65	-2,37%	2,67	-16,04%
CEASA/DF - Brasília	3,33	0,00%	2,21	66,17%	1,98	8,20%	1,91	9,77%	2,25	-17,28%
CEASA/PE - Recife	2,60	28,71%	2,59	39,25%	1,25	2,46%	2,15	-22,94%	1,67	-40,57%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-2,78%	2,82	23,68%	2,03	-10,57%	2,26	16,49%	2,36	-18,90%
CEASA/AC - Rio Branco	9,22	10,29%	3,24	-38,64%	1,95	-9,30%	3,24	23,66%	5,10	73,47%

Fonte: Conab



Alface

A oferta foi menor que no mês anterior o que refletiu no preço em alguns mercados. Apesar da elevação das temperaturas em muitas regiões do país, que estimula o aumento do consumo, a demanda está desaquecida pelo baixo poder aquisitivo da população. Setembro registra estabilidade e quedas de preços.



Batata

Os aumentos significativos de preços nos mercados, com exceção do Acre, decorrem da menor oferta registrada em agosto. As geadas prejudicaram, principalmente, as lavouras que se encontravam em desenvolvimento e que abasteceriam os mercados neste período. Setembro ainda não se registra arrefecimento de preços.



Cebola

O mês de agosto foi de produção pulverizada, característica do segundo semestre. Os preços estão em patamares muito baixos, chegando a ser registrada rentabilidade negativa para produtores de algumas regiões. O mesmo cenário se apresenta no primeiro decêndio de setembro. A importação foi irrelevante, em decorrência dos baixos preços.



Cenoura

O movimento de preços oscilou entre altas e baixas. A oferta a partir da Região de São Gotardo (MG) aumentou em 20% e fez com que os preços cedessem em parte dos mercados, em especial no próprio estado de Minas Gerais. São Paulo também aumentou a oferta e registrou queda de preços. Para setembro o cenário tende a se repetir. Deficit hídrico pode vir a comprometer a produção.



Tomate

A oferta variou entre os mercados, entre quedas, ainda decorrentes das geadas e baixas temperaturas dos últimos meses, e aumentos, em especial no Centro-Oeste pelas elevadas temperaturas que aceleraram a maturação do fruto. Nos primeiros dias de setembro houve aumento de preços nos dias de paralisação dos caminhoneiros.

FRUTAS

No mês de agosto as frutas analisadas, de maneira geral, apresentaram movimento de elevação nos seus preços. Banana, mamão e melancia tiveram os maiores aumentos, seguido da laranja e, por fim, a maçã com leves variações.

Tabela 2: Preços médios em agosto/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,59	11,16%	2,20	17,65%	4,94	0,00%	2,53	21,05%	1,36	5,43%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,31	40,85%	1,87	19,11%	3,66	-8,50%	2,05	9,04%	1,51	16,15%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,57	4,47%	1,89	1,07%	4,20	6,33%	2,13	0,95%	2,36	27,57%
CEASA/ES - Vitória	2,45	32,43%	1,77	5,99%	4,34	2,12%	1,50	8,70%	1,53	9,29%
CEASA/PR - Curitiba	1,99	18,45%	1,83	7,65%	4,66	-0,21%	3,39	21,07%	1,48	7,25%
CEASA/GO - Goiânia	3,39	10,06%	1,72	6,83%	4,17	2,46%	2,60	31,31%	1,41	1,44%
CEASA/DF - Brasília	3,18	11,19%	1,94	-3,48%	3,97	-1,49%	3,11	-7,44%	1,44	-0,69%
CEASA/PE - Recife	1,66	0,00%	1,55	-0,64%	5,15	5,32%	1,93	13,53%	0,90	-1,10%
CEASA/CE - Fortaleza	1,37	-15,43%	2,09	-22,59%	5,47	-0,91%	1,54	11,59%	1,21	0,83%
CEASA/AC - Rio Branco	1,01	-7,34%	1,81	42,52%	6,87	25,14%	4,15	20,64%	10,00	50,15%

Fonte: Conab

**Banana**

Foi registrada alta de preços aliada à queda de oferta na maioria das Ceasas. As geadas no fim de julho diminuíram a taxa de maturação da banana nanica e provocaram sua valorização. Já a produção da banana prata não sofreu tanto. As exportações continuaram positivas.

**Laranja**

Ocorreu elevação de preços e da oferta na maioria das Ceasas. Geadas e estiagem influenciaram na produção de mais frutas menores e murchas em meio a uma demanda desaquecida. A indústria produtora de suco continuou absorvendo parte da produção, e a temporada das exportações foi iniciada de forma positiva.

**Maçã**

Houve oscilações nas cotações e elevação da oferta em diversas Ceasas, fruto dos estoques elevados nas classificadoras. Esse aumento da oferta em meio a uma demanda fraca ajudou a provocar queda de preços de maçãs mais caras (maiores calibres). As exportações continuaram elevadas e foram boa fonte de renda para diversos produtores.

**Mamão**

Ocorreram altas de preços junto à comercialização controlada por vários produtores em meio à diminuição da produção de mamão. Verificou-se oscilações de oferta nos entrepostos. Câmbio desvalorizado, boa demanda externa e aumento dos voos para o exterior são fatores animadores no que tange à continuidade do bom volume exportado.

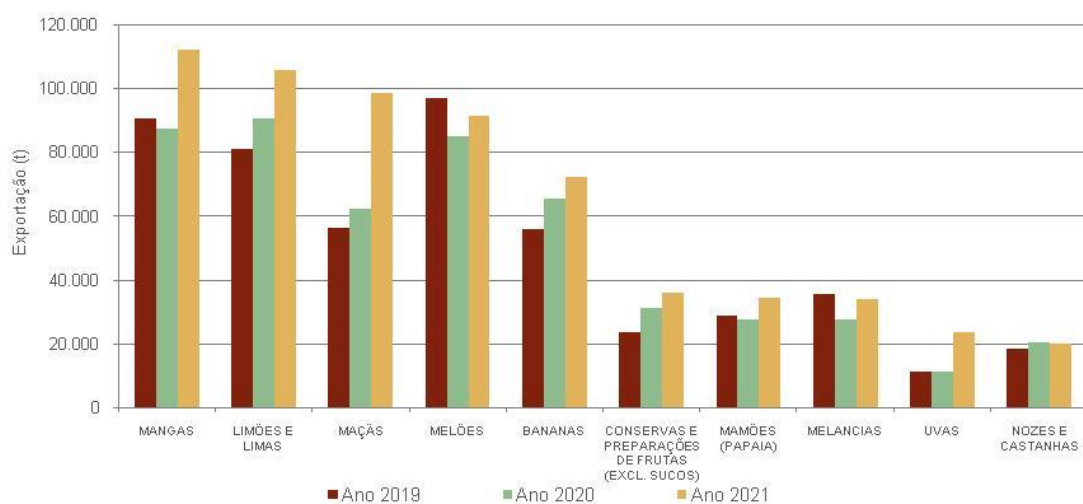
**Melancia**

Pequenas elevações dos preços no atacado aliado ao aumento da oferta da fruta goiana e tocaninense, decorrente da boa produtividade (relacionada ao calor). A razoável demanda contrabalançou esse aumento da oferta e fez com que não ocorressem fortes pressões sobre os preços. A temporada de exportação iniciada trouxe boas perspectivas.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até agosto, foi 23,27% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 27,58% mais elevado. Destaque para os envios de mangas, limões, maçã, melões, bananas, mamões e melancias. Desvalorização cambial, boa qualidade das frutas, alguns acordos bilaterais firmados para abertura de novos mercados, executados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e demanda externa aquecida explicam os números positivos.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil de janeiro até agosto, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



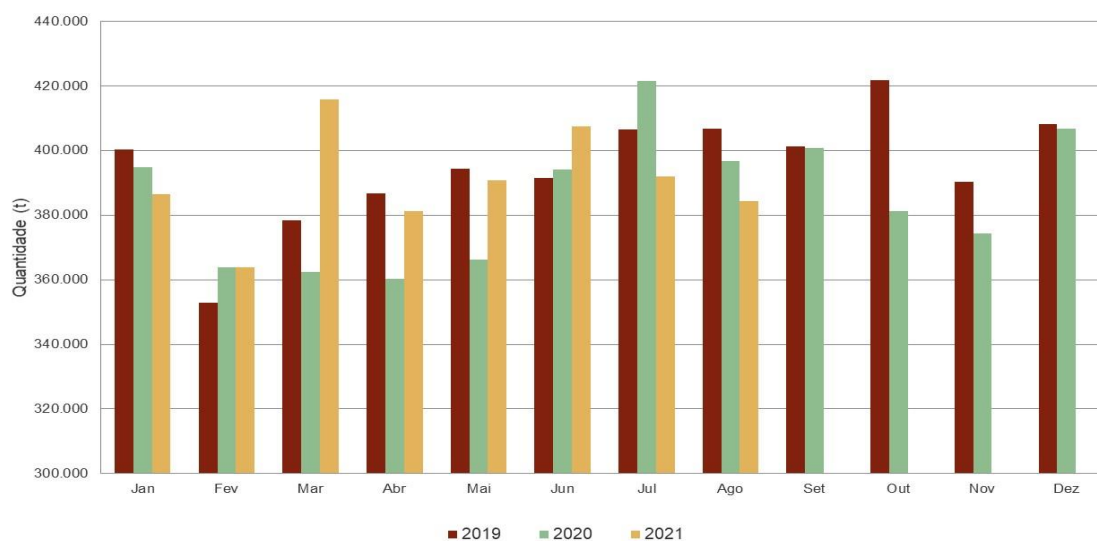
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de agosto, o segmento apresentou queda de 1,9% em relação ao mês anterior e de 3% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



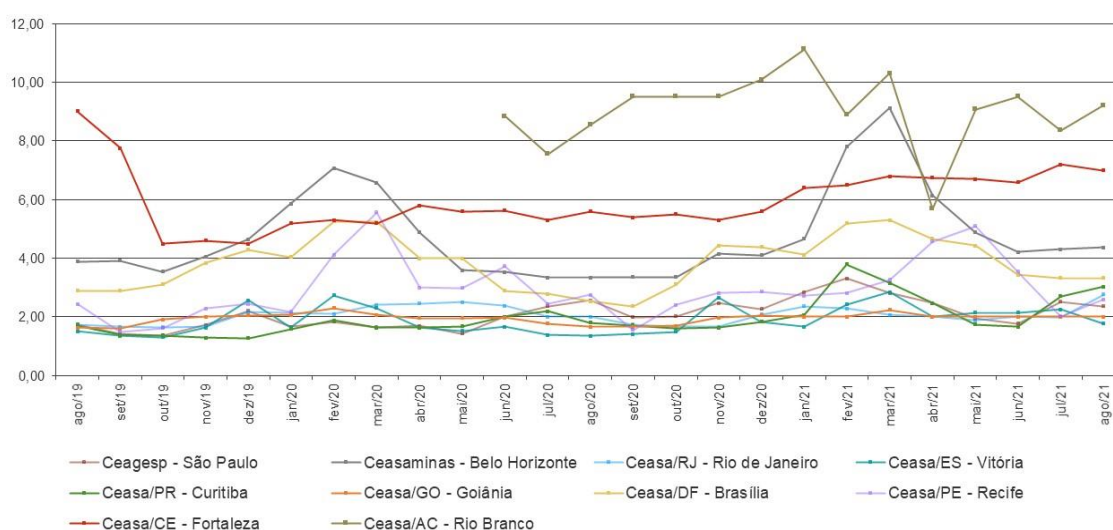
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

A tendência do movimento da alface, em agosto, foi de alta e estabilidade de preços. Somente 03 mercados registraram movimento negativo: Ceasa/ES - Vitória (21,68%), Ceagesp - São Paulo (6,35%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,78%). Se mantiveram estáveis os preços na Ceasa/GO - Goiânia, na Ceasa/DF - Brasília e na CeasaMinas - Belo Horizonte. No mercado que abastece o Rio de Janeiro a alta foi significativa (38,50%) seguida da Ceasa/PE - Recife (12,59%) e Ceasa/AC - Rio Branco (10,29%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A expectativa de baixas temperaturas e geadas, previstas pelo INMET para os meses de junho, julho e agosto nas regiões Sul, parte do Sudeste e Centro-Oeste desestimularam o plantio de novas áreas naquele período o que, somado às perdas efetivamente provocadas pelas geadas, vem se refletindo na queda da oferta desde julho. Em agosto a quantidade transacionada nos mercados analisados foi 8% menor em relação a julho e 4% menor na comparação com agosto de 2020. No Rio de Janeiro os índices foram 11% e 24% menores na mesma comparação. Na Ceagesp a oferta foi em torno de 15% menor do que no mês de julho e mesmo assim, na média, houve declínio nas cotações. Ressalta-se que a média de preços em julho havia registrado um acréscimo de mais de 60% em relação a junho.

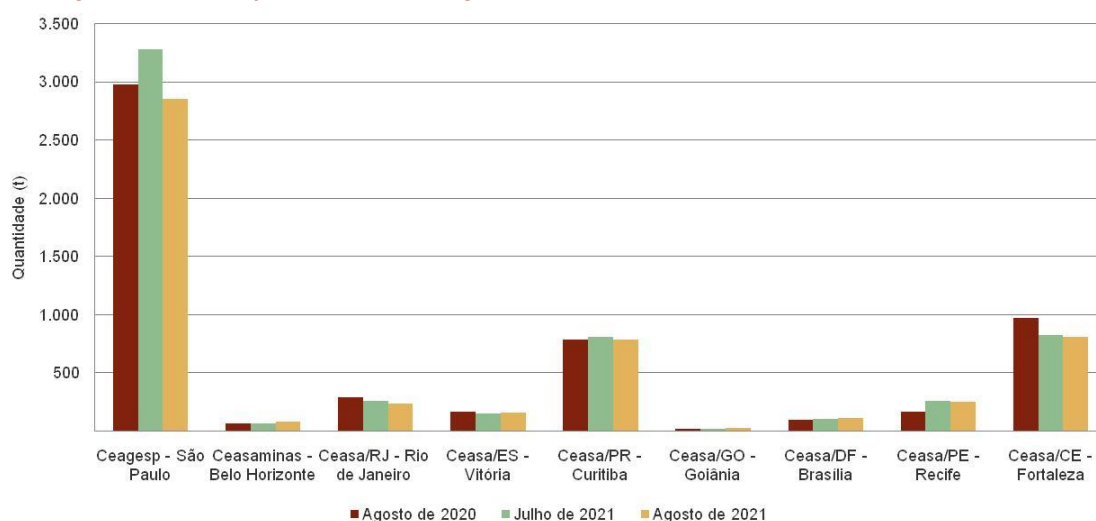
Temperaturas elevadas ao longo do mês de agosto em boa parte do país e o retorno às aulas provocaram aquecimento na demanda; porém, a partir da segunda quinzena

do mês, já se identificou um menor movimento nos mercados atacadistas em virtude da queda na renda da população, o que limitou maiores aumentos de preços.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

No primeiro decêndio do mês, na maioria dos mercados, os preços estão estáveis ou registram queda, como é possível observar através dos preços diários em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Dos mercados atacadistas do Sudeste, somente o Espírito Santo registrou alta de preços nos dias 08 e 09/09, decorrente de bloqueios que aconteceram nas estradas, porém o preço já mostra arrefecimento. Como o ciclo da alface é bem curto, a produção vem se normalizando. Com o aumento da oferta o movimento de preços tende a se estabilizar ou até continuar em declínio, salvo se houver restrição no uso da água para irrigação em regiões afetadas pela crise hídrica.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.

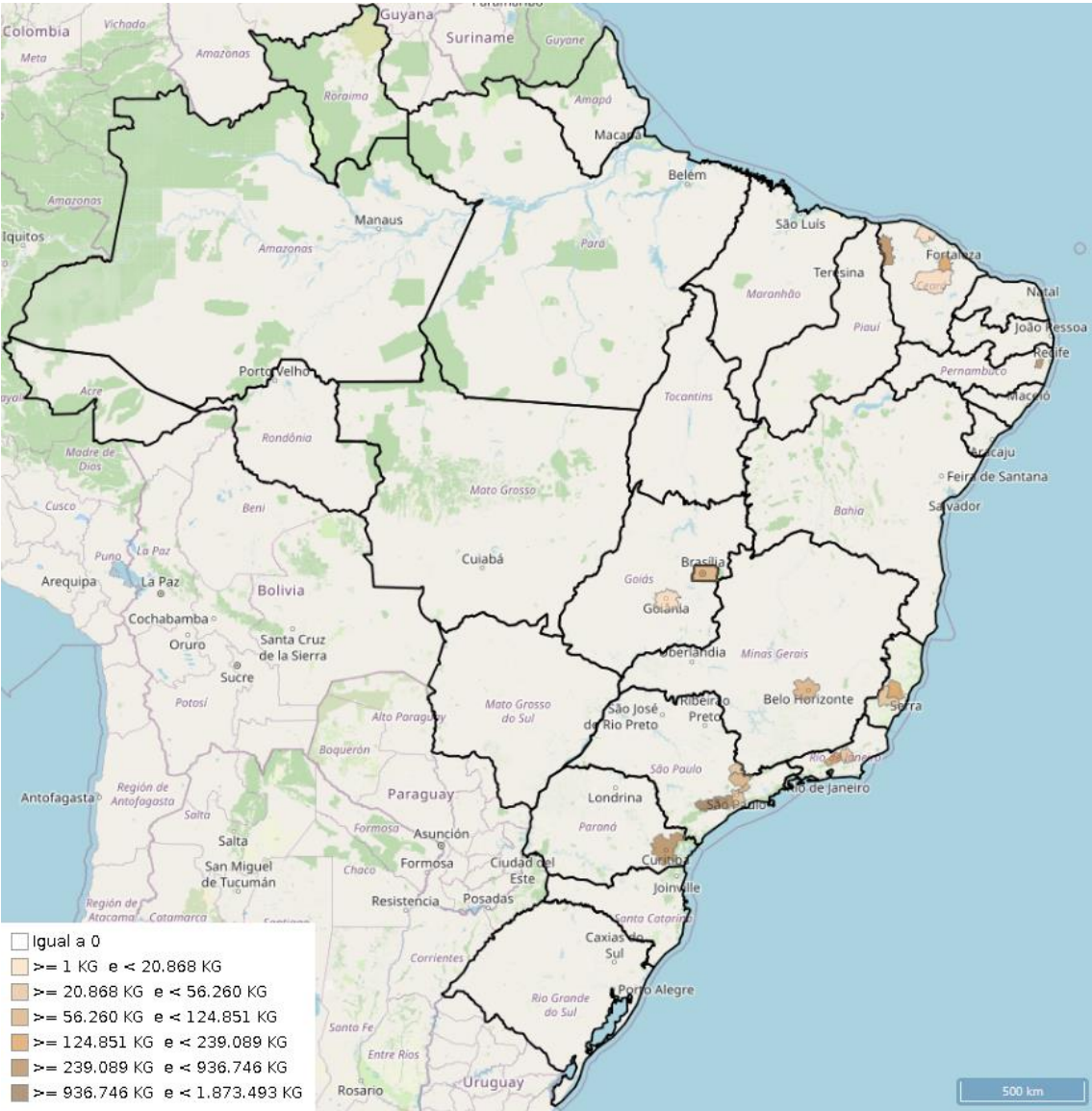


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	1.470 Kg	2.168 Kg	2.466 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.873.492
CURITIBA-PR	769.249
IBIAPABA-CE	608.400
ITAPECERICA DA SERRA-SP	471.716
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	239.089
MOGI DAS CRUZES-SP	208.976
SERRANA-RJ	204.450
BATURITÉ-CE	136.600
SANTA TERESA-ES	124.851

cont.

BRAGANÇA PAULISTA-SP	118.564
BRASÍLIA-DF	107.586
GUARULHOS-SP	80.774
BELO HORIZONTE-MG	56.260
AMPARO-SP	49.548
SÃO PAULO-SP	45.204
AFONSO CLÁUDIO-ES	35.420
NOVA FRIBURGO-RJ	20.868
GOIÂNIA-GO	20.154
ITAPIPOCA-CE	19.500
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	17.100

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

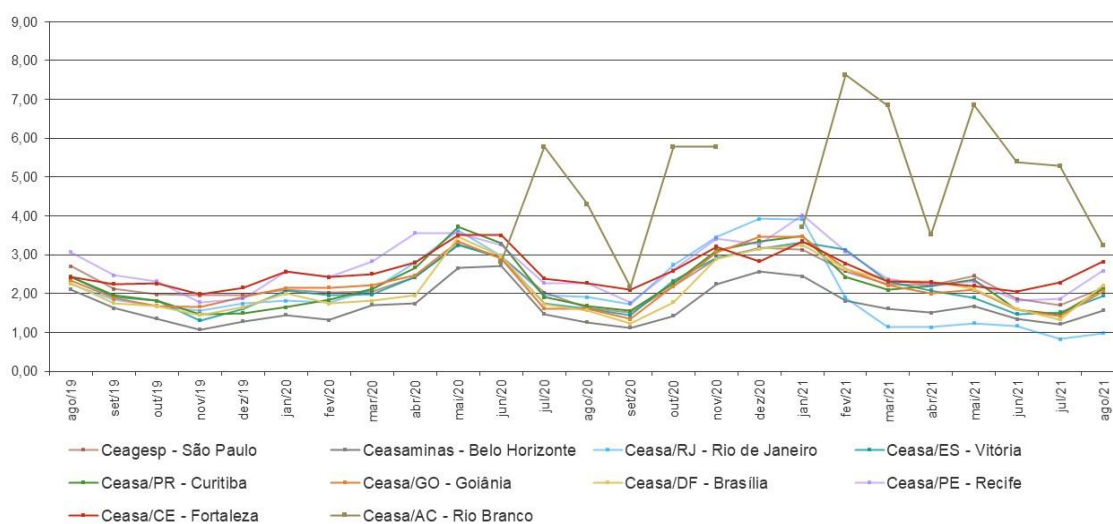
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.189.038
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	672.814
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	524.800
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	359.155
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	238.857
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	238.001
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	178.528
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	175.836
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	155.866
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	143.558
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	120.099
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	107.586
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	106.126
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	91.400
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	77.902
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	57.724
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	52.311
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	49.548
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	47.600
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	45.930

Fonte: Conab

**BATATA**

Depois de apresentar declínio em junho e julho, os preços da batata voltaram a subir em agosto nos mercados analisados. A exceção ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco onde o percentual negativo foi de 38,64%. Nas demais, onde houve aumento, estes foram significativos e a variação ficou entre 18,07% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 66,17% na Ceasa/DF - Brasília. Na Ceasa/CE - Fortaleza o aumento foi de 23,68%, na CEAGESP - São Paulo (25,15%), na Ceasa/ES - Vitória (27,63%) na CeasaMinas - Belo Horizonte (29,75%) na Ceasa/PE - Recife (39,25%) na Ceasa/PR - Curitiba (44,90%) e na Ceasa/GO - Goiânia (45,07%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As altas de preços decorrem da redução de cerca de 4% da oferta aos mercados e só não foi maior porque estados produtores importantes mantiveram elevados seus envios, como Minas Gerais (4%) e São Paulo (30%). Diminuição na oferta de batata oriunda dos estados da Bahia (-35%), Goiás (-37%) e Paraná, cujos os decréscimos sucessivos a partir de janeiro chegaram aos níveis mais baixos do ano até momento.

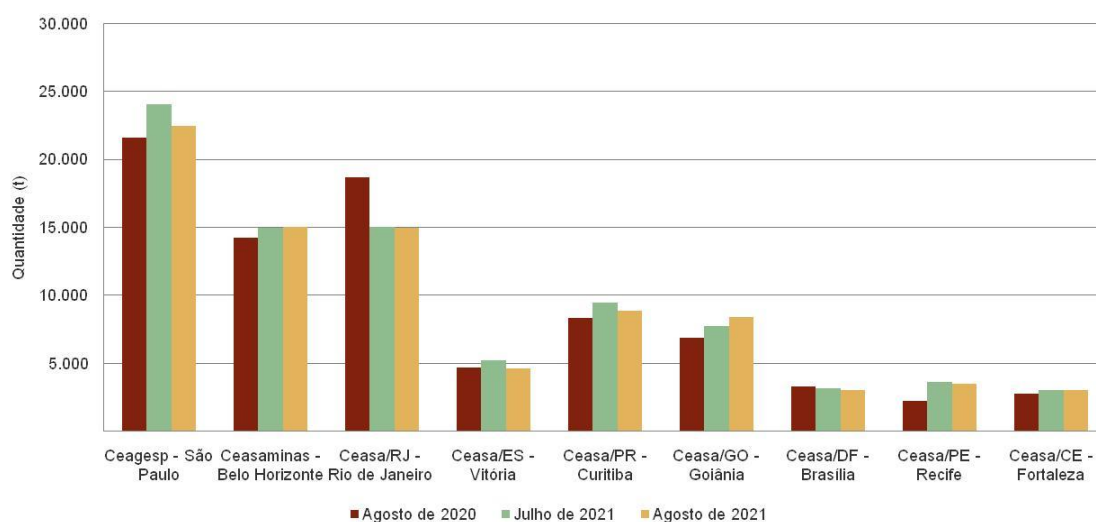
Fato marcante em final de julho e início de agosto foi a ocorrência de geadas que, se num primeiro momento não ocasionou perdas nas lavouras, provocou a diminuição do ritmo de colheita e, conseqüentemente, o decréscimo da oferta. Contudo, o que se assistiu nesse período foram níveis baixos de oferta diretamente ligados às perdas provocadas pela geada, mais concentradas em lavouras de meio de ciclo, que estariam sendo colhidas em meados de agosto e setembro, como já citado no boletim

anterior. Relatos de produtores das regiões de Araxá/MG, Bom Repouso/MG e Pouso Alegre/MG corroboram esta previsão. A batata em ponto de colheita na época da geada não foi afetada, porém aquela para ser colhida com cerca de 40 dias foi prejudicada, tanto na sua qualidade, como na produtividade das áreas plantadas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

Em setembro, ainda como reflexo da baixa oferta, bastante influenciada pelas perdas provocadas pelas geadas, os preços na maior parte dos mercados continuam ascendentes, e em alguns casos com percentuais ainda significativos, como os verificados em agosto. Como exemplo temos a Ceagesp - São Paulo, em que a média do início de setembro está quase 15% mais alta que a média de agosto. Na mesma comparação na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento chega a 50%. Nas Ceasas da Região Centro-Oeste, que são abastecidas pela produção mineira e goiana (algo em torno de 85% da oferta total), os preços também estão em alta. Na Região Nordeste, cujos mercados nesta época são abastecidos prioritariamente pela produção baiana (microrregião Seabra, município de Mucugê), os preços continuam também em ascensão. Na Ceasa/CE - Fortaleza em cerca de 10% e na Ceasa/PE - Recife ultrapassa os 20% de aumento.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.

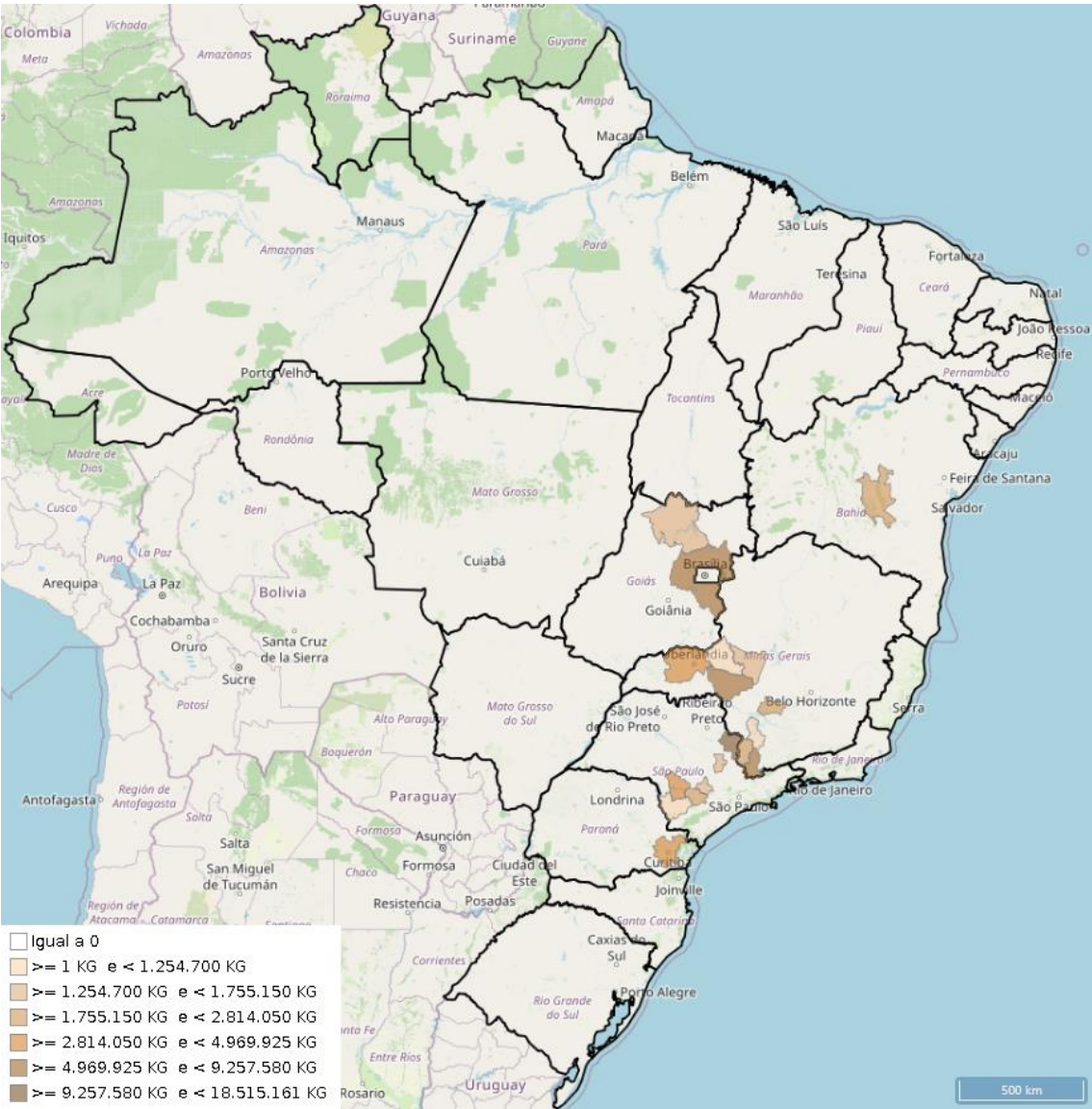


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	21.500 Kg	121.700 Kg	24.995 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	18.515.160
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.047.103
ARAXÁ-MG	6.792.775
POUSO ALEGRE-MG	5.769.600
MOJI MIRIM-SP	4.969.925
PIRASSUNUNGA-SP	3.703.150
UBERLÂNDIA-MG	3.083.250
CURITIBA-PR	2.897.110

cont.

AVARÉ-SP	2.814.050
SEABRA-BA	2.575.070
POÇOS DE CALDAS-MG	2.426.650
ITAPETININGA-SP	1.967.900
FORMIGA-MG	1.755.150
PORANGATU-GO	1.517.250
TATUÍ-SP	1.358.350
PATOS DE MINAS-MG	1.273.920
LIMEIRA-SP	1.254.700
ITAPEVA-SP	1.234.650
PATROCÍNIO-MG	1.213.700
ALFENAS-MG	1.207.750

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.280.910
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.197.750
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.937.925
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.656.100
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.061.300
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	3.002.250
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.792.650
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.754.050
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.155.070
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.967.900
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.781.925
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	1.755.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.699.750
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.570.410
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.569.950
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	1.517.250
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.483.450
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.330.600
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.257.420
LEME-SP	LIMEIRA-SP	1.254.700

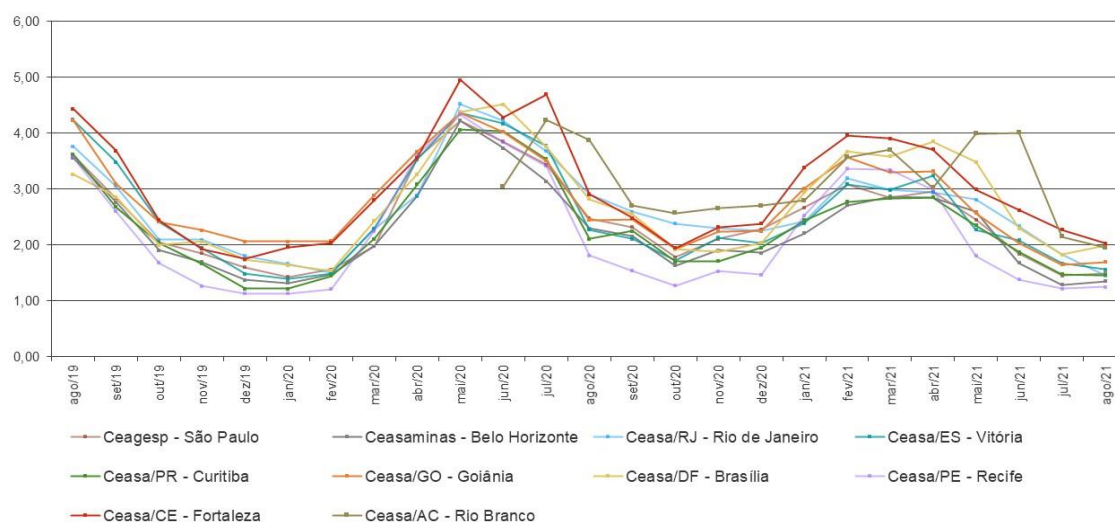
Fonte: Conab



CEBOLA

O movimento de preços da cebola em agosto foi díspar entre os mercados atacadistas analisados. Nos locais em que ocorreram declínios, esses foram significativos: na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,33%), Ceasa/CE - Fortaleza (10,57%), Ceasa/AC - Rio Branco (9,30%) e na Ceasa/ES - Vitória (6,59%). Já os aumentos de preços foram de menor magnitude, somente se destacando a alta na Ceasa/DF - Brasília (8,20%), seguido da CeasaMinas - Belo Horizonte (4,65%), da Ceagesp - São Paulo (2,76%), Ceasa/PE - Recife (2,46%) e Ceasa/GO - Goiânia (2,42%). Na Ceasa/PR - Curitiba os preços se mantiveram estáveis.

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Não obstante a oscilação no movimento de preços ser divergente entre os mercados, os preços permaneceram em baixos patamares como foi verificado no gráfico de preços médios, decorrente da produção estar dispersa entre diferentes regiões e não mais concentrada no sul do País. Desta forma, o abastecimento do mercado em agosto foi realizado pelo estado de Goiás (30% do total), por Minas Gerais e São Paulo (ambos com 20% de participação), pela Bahia e por Pernambuco (em conjunto participando com 20%). Os 10% restantes têm origem em vários estados, destacando-se Santa Catarina, com 5%. Como destaque, deve-se mencionar a relevância no abastecimento, nesta época, da Microrregião do Entorno de Brasília, mais notadamente do município de Cristalina/GO (visualizado na Figura 3).

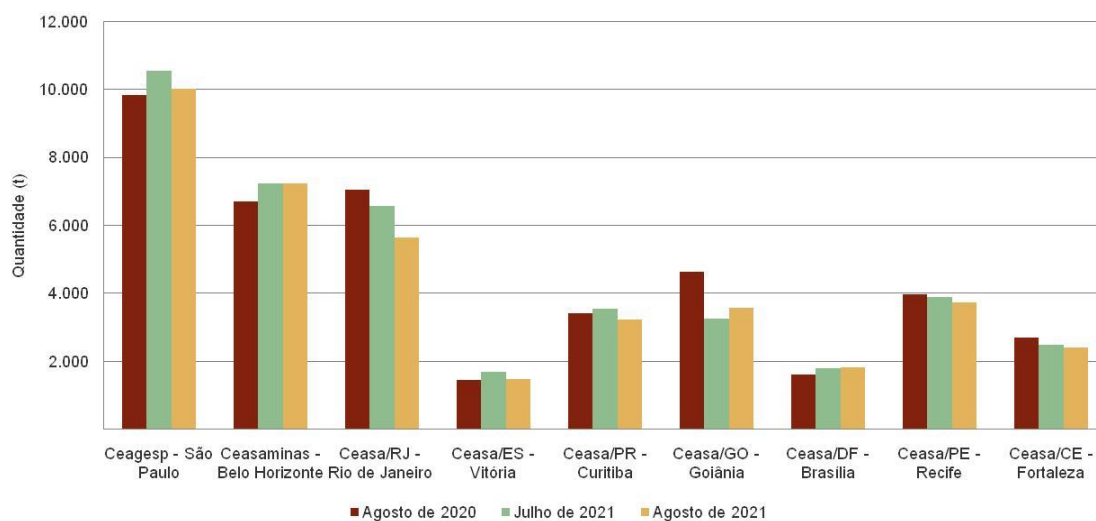
Os preços nos patamares em que se encontram já afetaram a rentabilidade da cultura, que se encontra negativa para algumas regiões. Segundo a Esalq/Cepea os

produtores de Monte Alto/SP e São José do Rio Pardo/SP receberam em média R\$0,67 por quilo, enquanto o custo de produção para esta região é estimado em R\$ 0,74 o quilo. Este panorama pode influenciar na área plantada da safra 2022.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

Mesmo que nestes primeiros dias de setembro tenham ocorrido pequenas altas no atacado de algumas Ceasas, os preços continuaram em níveis que não compensam ao produtor. Em São Paulo, no mercado atacadista paulistano, a média destes primeiros dias foi de R\$ 1,41 o quilo sendo que a média de agosto foi R\$ 1,37. Na mesma comparação, no atacado de Recife/PE, o preço passou de R\$ 1,25 para R\$ 1,33 o quilo. Em outros mercados atacadistas ocorreram pequenas quedas de preços: em Fortaleza/CE foi de 2%, em Brasília/DF cerca de 3%, enquanto em Goiânia/GO os preços se mantêm estáveis.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

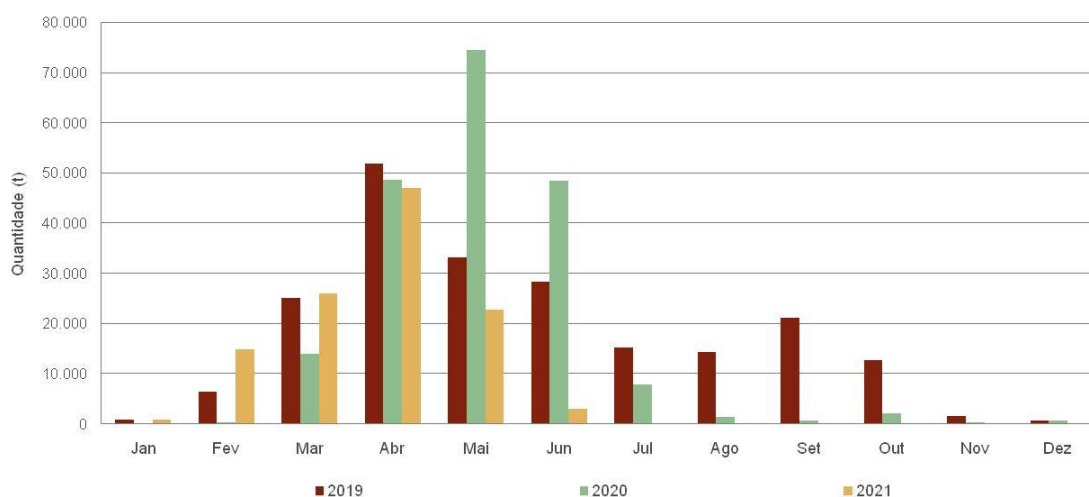
Batata	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	98.320 Kg	83.900 Kg	95.100 Kg

Fonte: Conab

Importação de Cebola

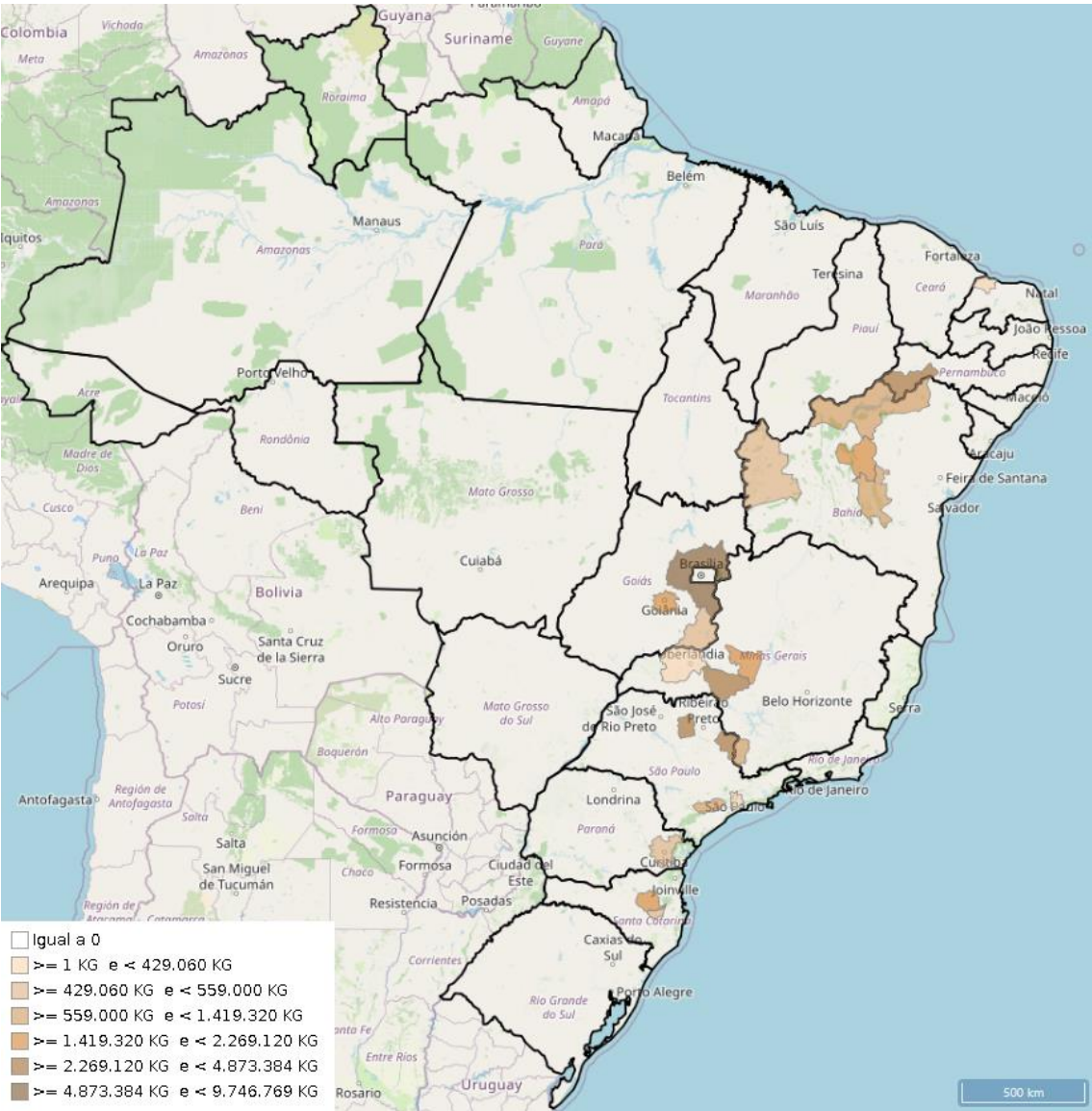
As importações foram irrelevantes no mês de agosto, em consequência dos preços, como é possível verificar no gráfico de importação da cebola.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.746.768
ARAXÁ-MG	4.869.360
PETROLINA-PE	4.188.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.734.080
JABOTICABAL-SP	2.269.120
PATOS DE MINAS-MG	1.706.960
IRECÊ-BA	1.446.220
GOIÂNIA-GO	1.422.480

cont.

RIO DO SUL-SC	1.419.320
JUAZEIRO-BA	1.083.000
PIEDADE-SP	1.068.480
POÇOS DE CALDAS-MG	564.000
SEABRA-BA	559.000
CURITIBA-PR	500.000
BARREIRAS-BA	452.000
ITUPORANGA-SC	446.100
CATALÃO-GO	429.060
SÃO PAULO-SP	276.740
UBERLÂNDIA-MG	264.080
MOSSORÓ-RN	249.800

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.675.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.506.700
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.836.580
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.599.940
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.503.460
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.419.320
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.413.600
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.386.480
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.162.720
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.002.580
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	902.800
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	884.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	813.000
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	702.560
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	671.400
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	651.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	612.860
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	564.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	550.700
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	545.220

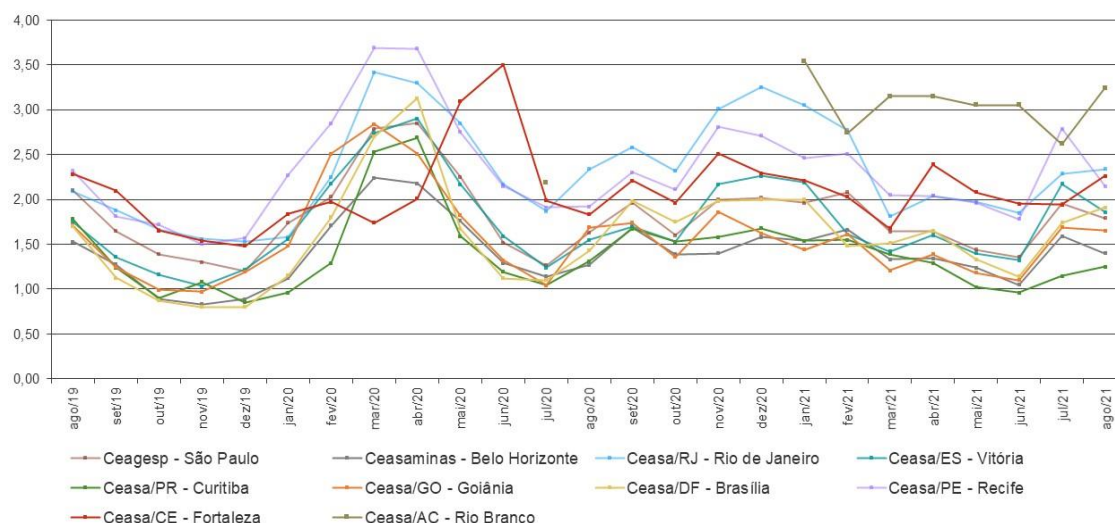
Fonte: Conab



CENOURA

Depois de apresentar altas significativas em julho na maioria dos mercados, em agosto os preços não tiveram tendência uniforme. O movimento foi ascendente em cinco mercados e os maiores percentuais foram registrados na Ceasa/AC - Rio Branco (23,66%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (16,49%). Aumentos abaixo de 10% ocorreram nas Ceasas que abastecem Brasília (9,77%), Curitiba (8,70%) e Rio de Janeiro (2,63%). Nas demais Ceasas, o movimento de preços foi descendente e com percentuais elevados na Ceasa/PE - Recife (22,94%), na Ceasa/ES - Vitória (14,29%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,95%). Abaixo de 10%, registrou-se a queda de preços na Ceagesp - São Paulo (8,21%) e na Ceasa/GO - Goiânia (2,37%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como a Região de São Gotardo (MG) é a principal ofertante de cenoura no abastecimento nacional e a oferta mineira de julho para agosto elevou-se em quase 20%, os preços em alguns mercados cederam. Pode-se notar no gráfico de comercialização (Gráfico 11) a grande movimentação da raiz na CeasaMinas - Belo Horizonte, suprida com o produto oriundo do próprio estado. Outro mercado que registrou queda de preços, com influência direta da produção local foi a Ceagesp - São Paulo. A cenoura paulista participa com quase 85% do total comercializado naquele entreposto, sendo complementado pela raiz com origem em Minas Gerais (10%), Goiás (3%), Santa Catarina e Paraná (com 2%, em conjunto). No mês em análise destaca-se a Ceasa/CE - Fortaleza, onde os preços se elevaram mesmo com o aumento das quantidades comercializadas. Neste mercado a participação do produto

oriundo da Região de São Gotardo aumentou de 40% em julho para 50% em agosto. Dois fatores influenciaram no preço: os custos de transporte e a qualidade da cenoura mineira.

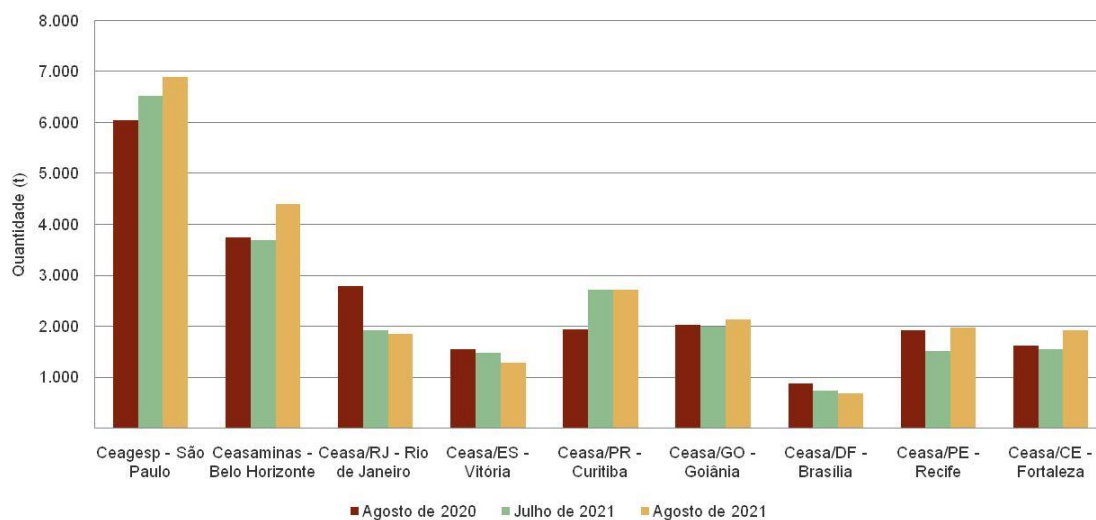
É preciso frisar que na região de São Gotardo as lavouras estão sendo afetadas pelo período de seca, mas como visto anteriormente isto ainda não se traduziu em menores quantidades ofertadas nas Ceasas analisadas. Segundo a ESALQ/Cepea, a longa seca afetou diretamente o desenvolvimento das raízes e reduziu a produtividade das lavouras; no entanto, a remuneração para o produtor nesta safra está 93% acima dos custos de produção, sendo considerada satisfatória.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

A tendência é que setembro reproduza o mesmo cenário de agosto: oscilação no movimento de preços entre os mercados. Podem contribuir para isso as condições climáticas enunciadas e a irregularidade nas quantidades comercializadas, conforme vem sendo registrada no segundo semestre. Há uma sinalização para alta de preços, haja vista a menor área plantada para a safra de inverno. Porém, o que se pode afirmar é que mesmo ocorrendo alguma queda em mercados específicos, os preços continuarão compensadores para o produtor, pois não se espera descidas acentuadas das cotações.

Neste sentido, ao atentar-se para os preços diários nas Ceasas, pode-se indicar que existe uma tendência de baixa de preços para o início do mês. Na Ceagesp - São Paulo os preços estão 3% abaixo da média de agosto, na Ceasa/CE - Fortaleza e na Ceasa/DF - Brasília estão 10% inferiores, e 4% e 2,5% menores na Ceasa/ES - Vitória e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, respectivamente.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.

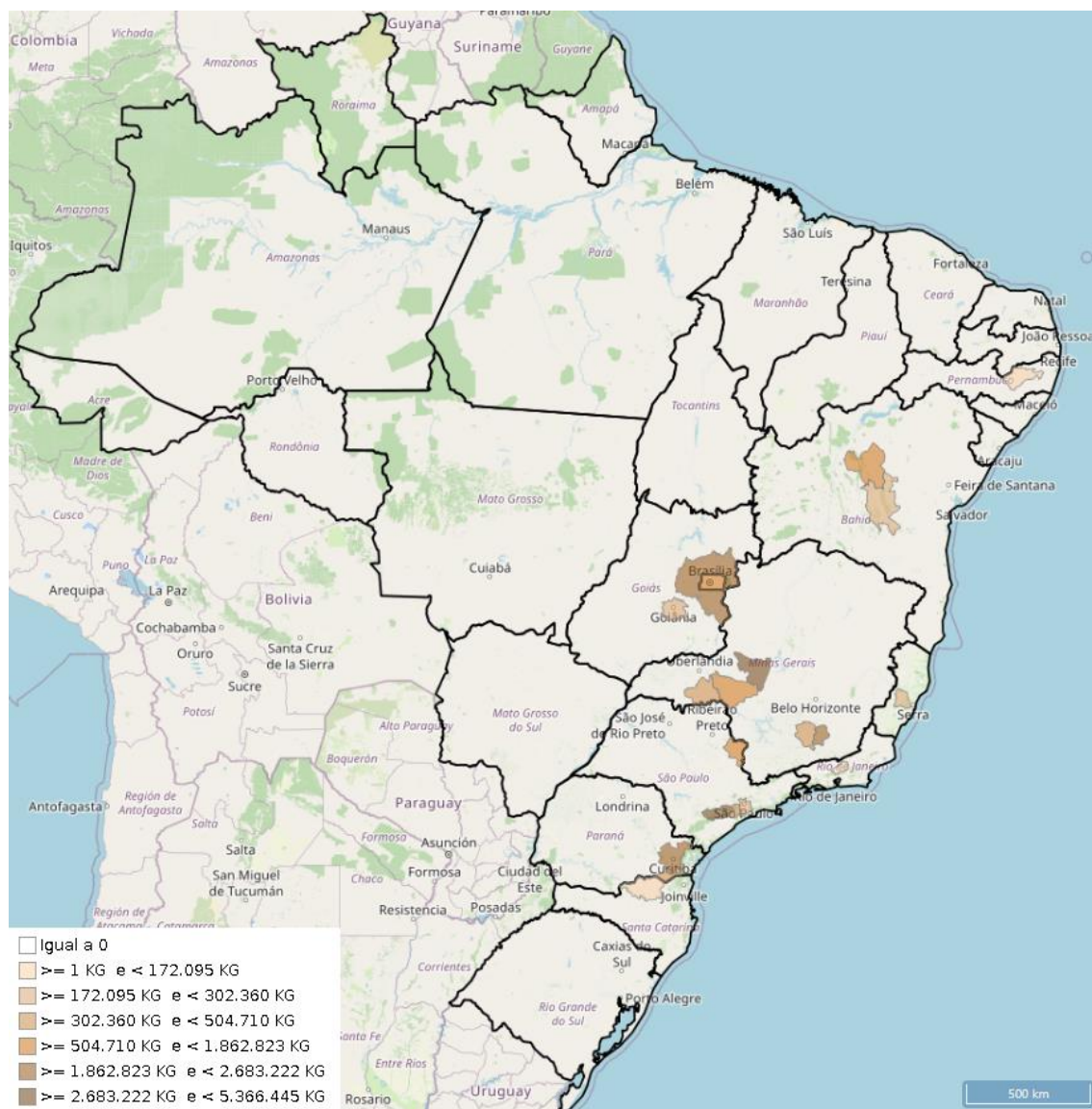


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	-	18.585 Kg	9.400 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.366.444
PATOS DE MINAS-MG	4.678.737
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.340.888
BARBACENA-MG	1.864.951
CURITIBA-PR	1.862.823
ARAXÁ-MG	1.792.940
IRECÊ-BA	1.477.400
BRASÍLIA-DF	582.250

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	504.710
ITAPECERICA DA SERRA-SP	460.840
RIO NEGRO-PR	440.272
UBERABA-MG	406.600
SÃO JOÃO DEL REI-MG	302.360
SÃO PAULO-SP	258.726
SANTA TERESA-ES	246.210
SEABRA-BA	215.500
GOIÂNIA-GO	172.095
CANOINHAS-SC	125.380
VALE DO IPOJUCA-PE	113.100
SERRANA-RJ	93.980

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.315.849
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.449.837
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.152.627
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.862.880
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.396.893
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.383.400
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.228.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	843.700
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	582.250
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	566.320
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	459.280
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	457.810
UBERABA-MG	UBERABA-MG	406.600
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	346.860
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	279.466
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	258.726
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	201.010
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	199.767
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	197.500
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	162.310

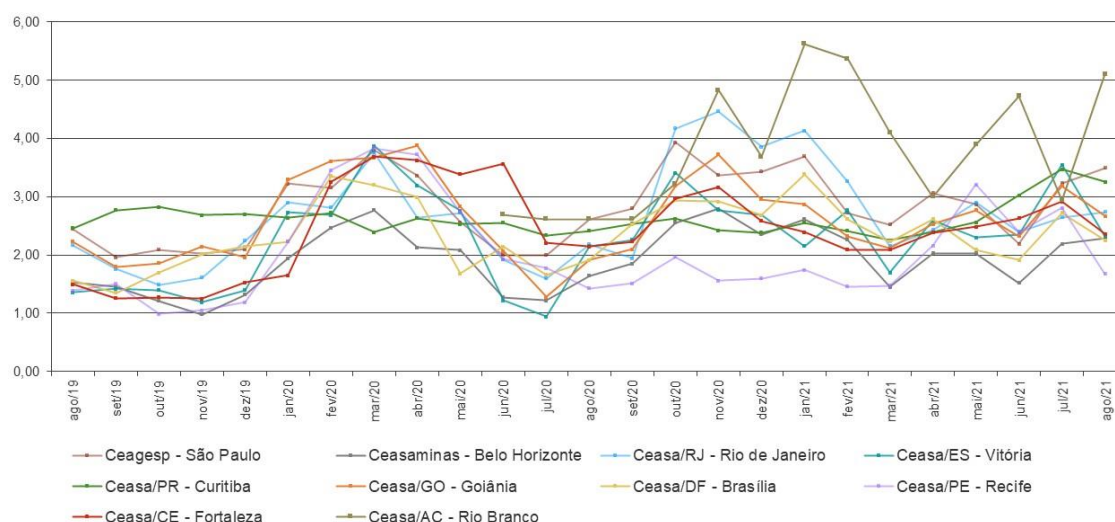
Fonte: Conab



TOMATE

O movimento de preços do tomate, em agosto, foi descendente em seis dos dez mercados atacadistas analisados. No mês anterior, em todas as Ceasas os preços haviam aumentado de forma significativa, com exceção da Ceasa/AC - Rio Branco. Já no mês em análise o mercado que abastece Rio Branco teve o maior percentual de alta (73,47%). Nos demais mercados os aumentos ficaram abaixo de 10%: na Ceagesp - São Paulo (8,05%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,11%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,79%). Onde ocorreu queda de preços, os percentuais, em sua maioria, foram elevados: na Ceasa/PE - Recife (40,57%), na Ceasa/ES - Vitória (34,93%), na Ceasa/CE - Fortaleza (18,90%), na Ceasa/DF - Brasília (17,28%), na Ceasa/GO - Goiânia (16,04%). O menor registro ocorreu na Ceasa/PR - Curitiba (6,34%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como a produção de tomate é bastante pulverizada e o abastecimento, em sua maioria, tem origem em lavouras de municípios próximos aos mercados, é preciso analisar o movimento de oferta e preços regionalmente. A cultura do tomate é bastante susceptível às condições climáticas, em especial às temperaturas, que interferem no desenvolvimento das plantas e na velocidade de maturação dos frutos. Nos 3 últimos meses, extremos de temperaturas vêm sendo registrados, desencadeando uma grande oscilação nas quantidades ofertadas, a depender de cada região.

Assim, nas Ceasas que abastecem São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ, que registraram pequenas altas de preços, a oferta foi influenciada diretamente pelas geadas e baixas temperaturas ocorridas em julho e começo de agosto. Perdas no campo e maturação lenta provocaram ofertas reduzidas e picos de preços neste período, influenciando a média mensal.

Nas Ceasas que abastecem Brasília/DF e Goiânia/GO, o clima seco e temperaturas elevadas, sobretudo na segunda quinzena de agosto, fizeram com que a oferta regional aumentasse de julho para agosto em quase 20%. Da mesma forma na Região Nordeste, em Recife/PE e em Fortaleza/CE, os preços cederam pela maior oferta regional, em torno de 10%. Na Ceasa/ES - Vitória, mesmo com a diminuição de oferta do próprio estado, que representa quase a totalidade do abastecimento do estado, os preços caíram. Ressalta-se que em julho, nesta Ceasa, as cotações tiveram aumento de 50% e posicionaram-se em altos patamares. Em agosto os preços não se sustentaram em termos de média, pois chegaram a R\$ 3,84 o quilo no início de agosto e sofreram quedas paulatinas ao atingirem o mínimo mensal de R\$ 2,36 o quilo.

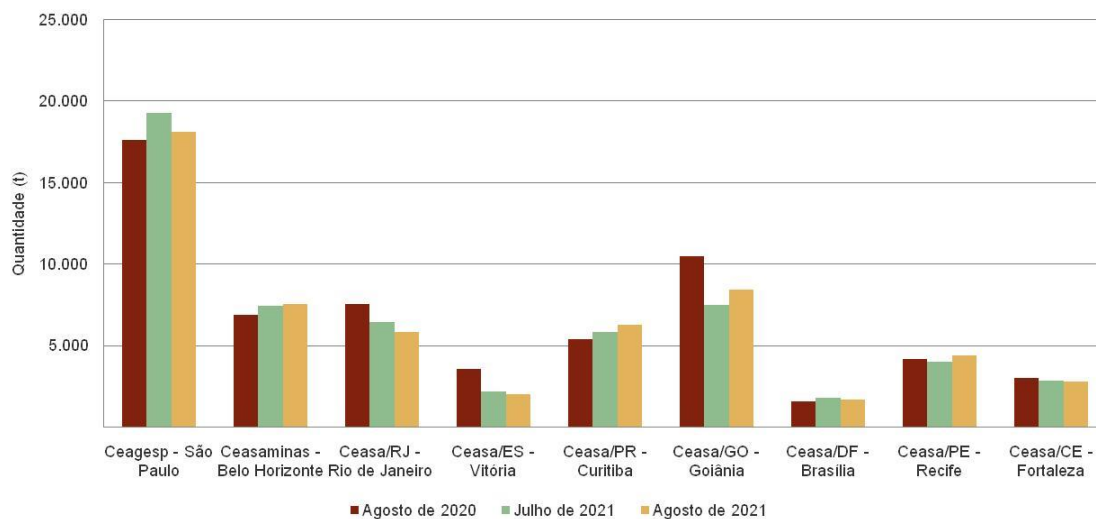
Por fim, na Ceasa/PR - Curitiba, a única que nesta época depende do produto de fora do estado, as maiores entradas de Goiás e Minas Gerais fizeram com que os preços cedessem.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

Pelo comportamento dos preços no início de setembro poder-se-ia indicar uma tendência de alta. Observa-se para o tomate indicação de que a paralisação e bloqueios efetuados pelos caminhoneiros influenciaram na oferta e nos preços. Por ser um produto bastante perecível e de alto custo de produção muitos produtores, na incerteza de que o produto chegaria aos mercados e se haveria compradores, diminuíram o ritmo de colheita e os envios para reduzir o risco de perda do produto. Desta forma, em algumas Ceasas, foram observadas altas abruptas dos preços.

Na Ceagesp - São Paulo a cotação começou o mês a R\$ 4,48 e no dia 8 o preço foi a R\$ 5,93 o quilo. Para o mesmo período, na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço foi de R\$ 2,75 a R\$ 5,50, o quilo; na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de R\$ 2,50 para R\$ 5,00, o quilo; na Ceasa/DF - Brasília o preço foi de R\$ 3,25 para R\$ 5,00, o quilo. Já nas Ceasas do nordeste não se observou o mesmo movimento. Na Ceasa/PE - Recife e na Ceasa/CE - Fortaleza os preços estão mais baixos em 20% e 10%, respectivamente.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.

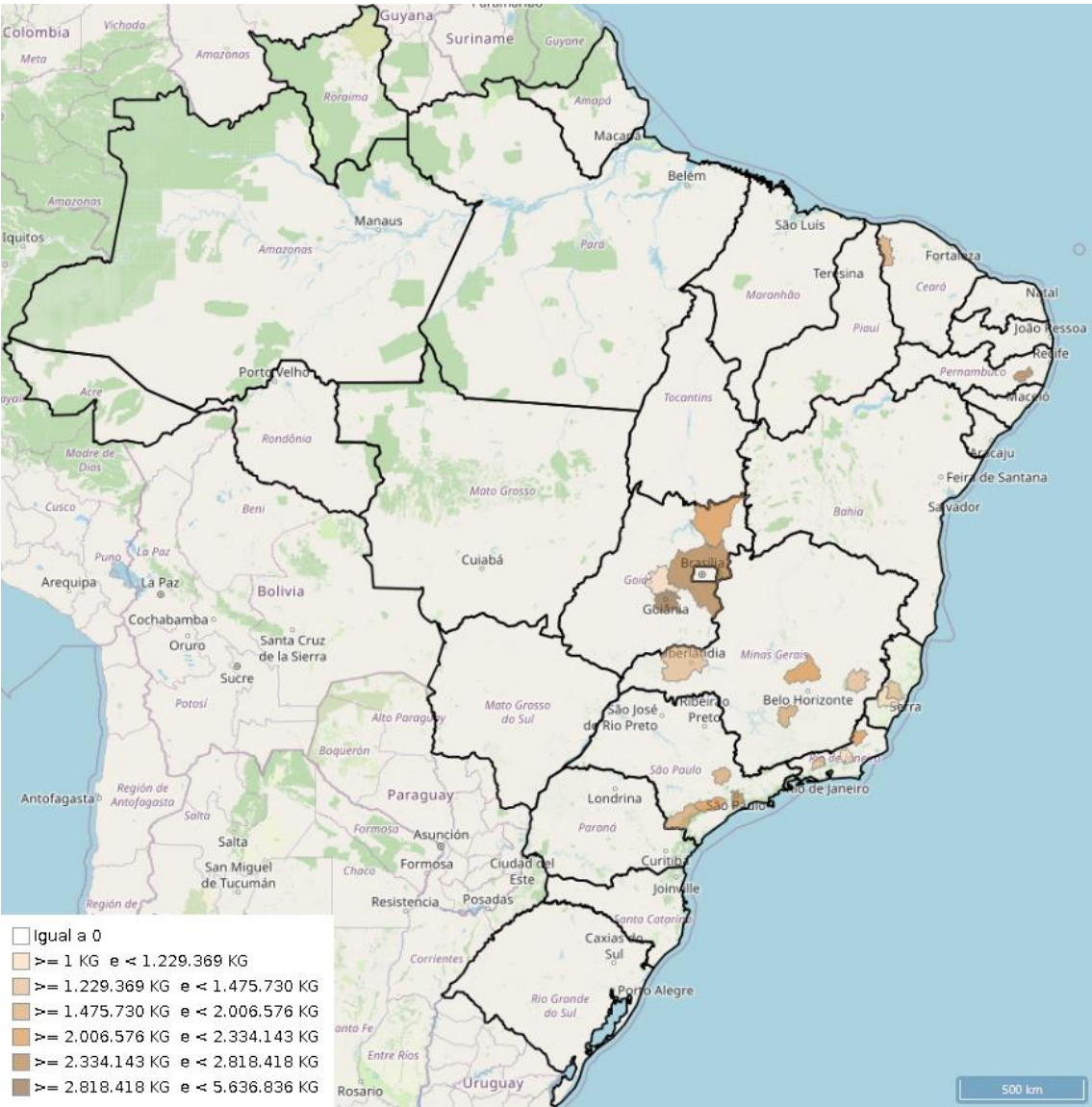


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	19.512 Kg	88.182 Kg	45.162 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.636.835
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.753.504
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.716.504
SÃO PAULO-SP	2.598.443
MOJI MIRIM-SP	2.334.143
SETE LAGOAS-MG	2.260.295
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.090.682
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.078.272
PIEDADE-SP	2.006.576

cont.

OLIVEIRA-MG	1.672.516
CAPÃO BONITO-SP	1.584.901
IBIAPABA-CE	1.523.850
CAMPINAS-SP	1.475.730
SANTA TERESA-ES	1.434.823
CARATINGA-MG	1.406.722
VASSOURAS-RJ	1.293.746
UBERLÂNDIA-MG	1.229.369
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.154.196
NOVA FRIBURGO-RJ	1.074.080
ANÁPOLIS-GO	963.072

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.380.498
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.701.184
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.598.443
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.090.682
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.972.993
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.892.952
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.454.150
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.247.648
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.229.376
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.215.960
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.027.868
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.020.650
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.016.876
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	987.899
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	918.222
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	810.248
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	809.138
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	804.761
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	738.718
CAMBUCI-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	703.204

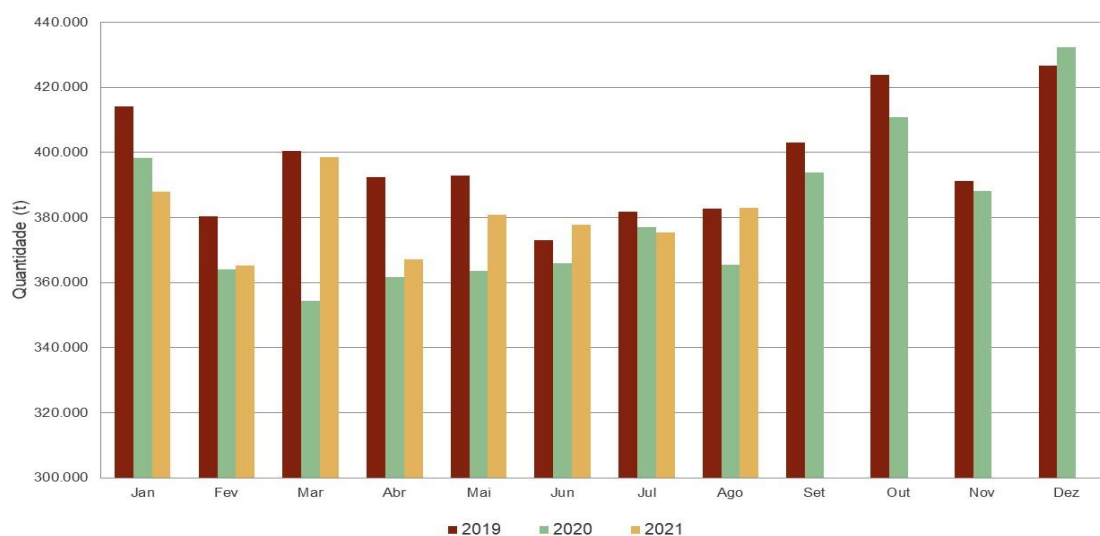
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto, o segmento apresentou alta de 2% em relação ao mês anterior e de 4,7% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

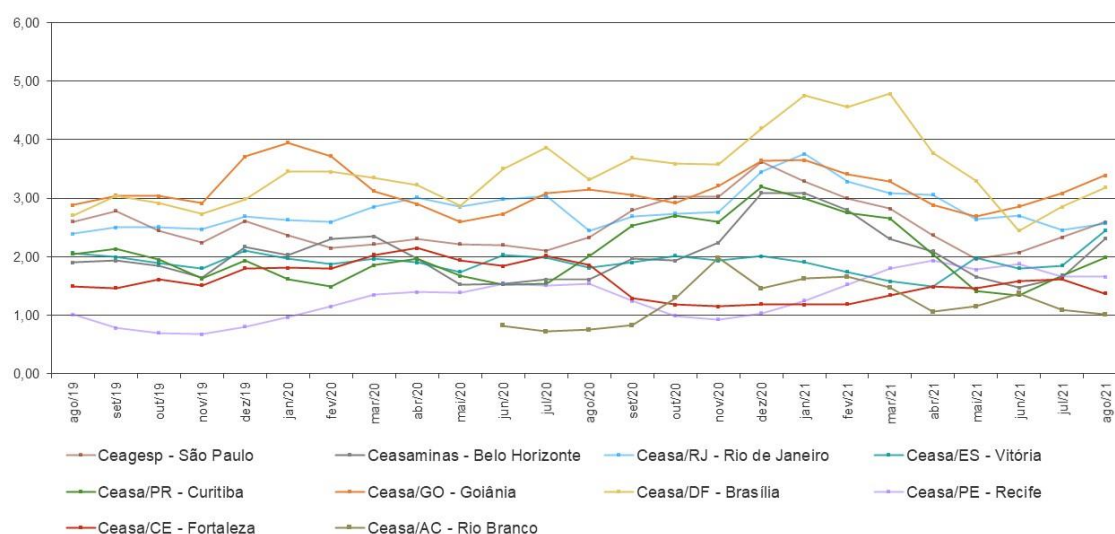
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que tange aos preços da banana ocorreram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (11,16%), CeasaMinas - Belo Horizonte (40,85%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,47%), Ceasa/ES - Vitória (32,43%), Ceasa/PR - Curitiba (18,45%), Ceasa/DF - Brasília (11,19%) e Ceasa/GO - Goiânia (10,06%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/PE - Recife e quedas aconteceram na Ceasa/CE - Fortaleza (15,43%) e Ceasa/AC - Rio Branco (7,34%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Em relação à oferta, ocorreu queda na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,9%), Ceasa/ES - Vitória (9,75%) e Ceasa/AC - Rio Branco (59,97%). Alta impactante ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (19,92%). Já em relação a agosto de 2020, houve alta na Ceasa/ES - Vitória (35,61%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,18%).

Se julho registrou comportamento não uniforme tanto por parte dos preços quanto das quantidades ofertadas nas Centrais de Abastecimento analisadas, agosto teve como marco a alta de preços aliada à queda de oferta na maioria das Ceasas. As geadas no fim de julho e início de agosto diminuíram a taxa de maturação, notadamente da banana nanica, que já estava com oferta controlada. Como consequência houve valorização (principalmente no norte catarinense) e também a incidência de manchas nos cachos (danos fisiológicos às frutas, notadamente abaixo da casca verde). Os danos não foram verificados na maior parte da produção da banana prata, pelo fato de

que ela se concentra no norte de Minas e na Bahia, regiões semiáridas e que não foram afetadas por geadas.

Entretanto, a comercialização da banana prata também diminuiu levemente nas centrais de abastecimento: o frio controlou a oferta e impactou a procura por cachos de primeira qualidade, mais escassos por causa da dinâmica descrita anteriormente. Devido ao calor registrado em fins de agosto e início de setembro ter acelerado o amadurecimento no norte de Minas Gerais e na Bahia, existe a tendência de elevação na oferta, visto que os produtores evitarão sobras nas roças, o que significará preços mais estáveis ou até menores a serem pagos no varejo.

As principais regiões produtoras no mês de agosto foram Janaúba (6,85 mil toneladas), Januária (1,79 mil toneladas), Itabira (1,35 mil toneladas), Montes Claros (871 toneladas) e Belo Horizonte (1,05 mil toneladas), em Minas Gerais. Praças capixabas (especialmente Guarapari e Santa Teresa), com 5,35 mil toneladas; Registro/SP, com 2,66 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,95 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (1,98 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa, com 1,98 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 2,68 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

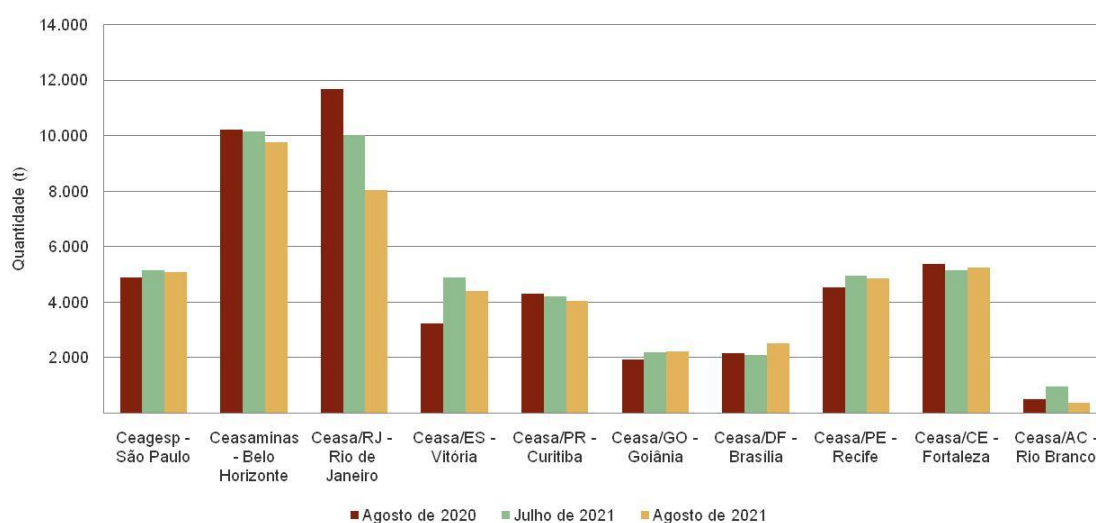
No período considerado, ao observarmos o aplicativo de preços diários do Prohort/Ceasas, para a banana nanica nota-se comportamento de estabilidade em algumas Ceasas e queda em outras, com destaque para o descenso na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Pequena alta aconteceu na Ceasa/PB - João Pessoa. Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/TO - Palmas. Queda ocorreu na EBAL - Salvador.

Exportação

Nos oito primeiros meses de 2021, as exportações somaram 72,09 mil toneladas, 10,58% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 23,97 milhões, maior 28,4% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a agosto de 2020, da ordem de 91,92%, e alta de 5,6%

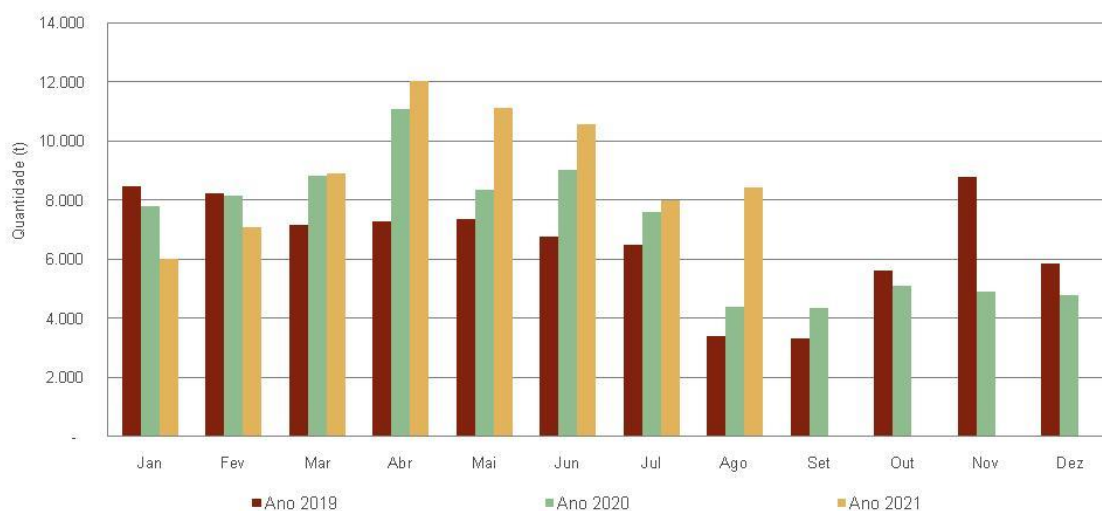
em relação a julho de 2021. Aliás, desde março de 2021, as parciais sempre sobem em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os bons envios se deveram a fatores como câmbio desvalorizado, boa demanda externa e oferta ainda a suprimir as necessidades dos compradores (leve aumento da oferta de prata, já que a nanica é a principal variedade exportada), mesmo com incidência de manchas nos cachos. Os principais destinos foram os países europeus e o Mercosul. Pode ser que, devido à menor produção em setembro e o aumento dos preços internos, as vendas externas diminuam levemente.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



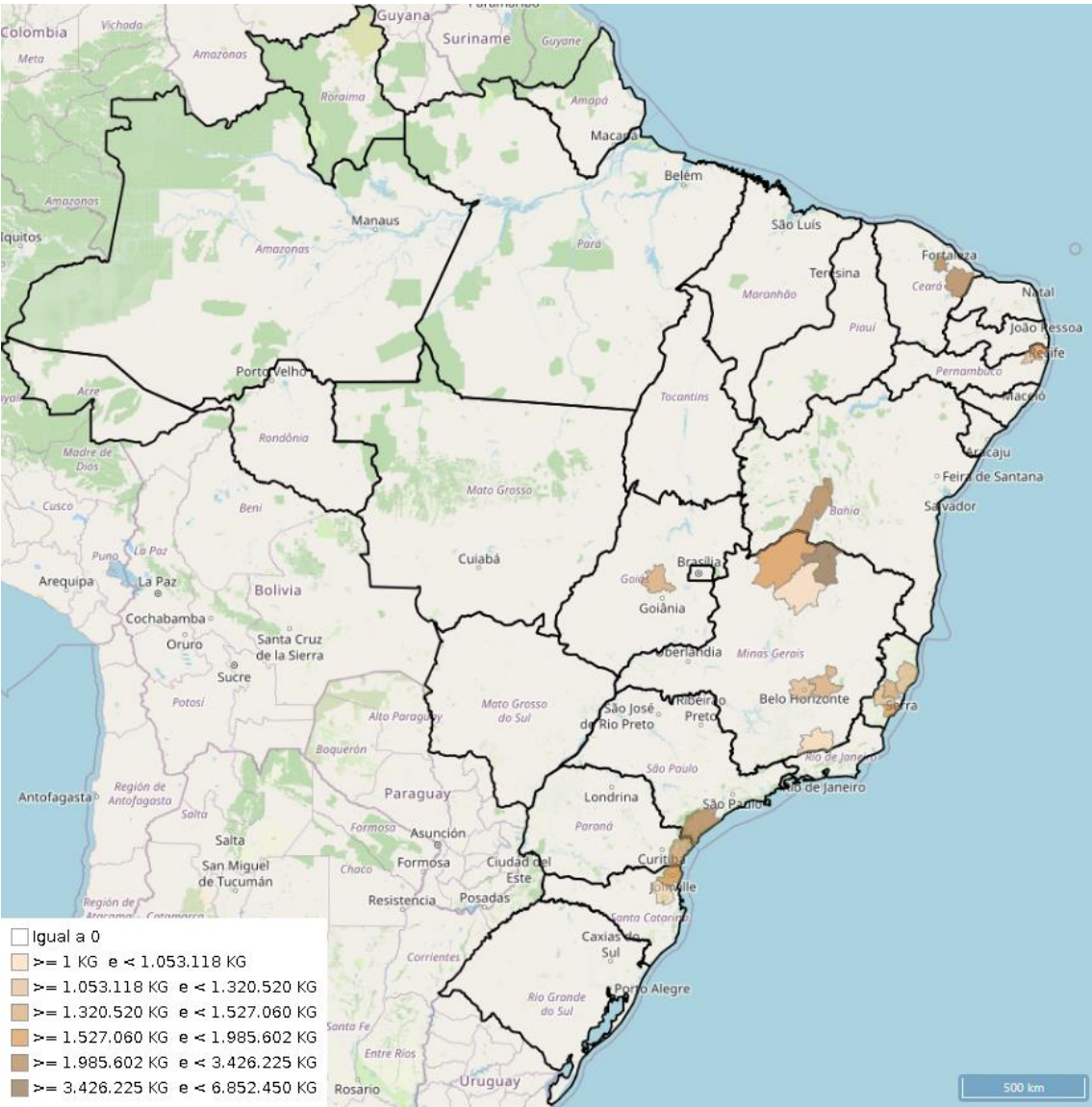
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.852.449
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.793.686
REGISTRO-SP	2.661.020
BATURITÉ-CE	2.179.560
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.985.602
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.981.371
JOINVILLE-SC	1.908.700
JANUÁRIA-MG	1.793.877

cont.

GUARAPARI-ES	1.527.060
ITABIRA-MG	1.351.296
ANÁPOLIS-GO	1.341.503
SANTA TERESA-ES	1.320.711
PARANAGUÁ-PR	1.320.520
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.260.880
LINHARES-ES	1.247.696
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.101.836
BELO HORIZONTE-MG	1.053.118
MONTES CLAROS-MG	871.380
BLUMENAU-SC	771.332
JUIZ DE FORA-MG	606.800

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.596.840
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.501.820
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.499.504
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.899.267
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.245.636
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.234.780
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.189.006
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.167.713
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.128.920
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	928.300
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	925.952
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	861.760
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	780.789
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	771.332
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	721.695
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	676.080
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	645.395
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	641.650
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	637.576
PIAU-MG	JUIZ DE FORA-MG	606.800

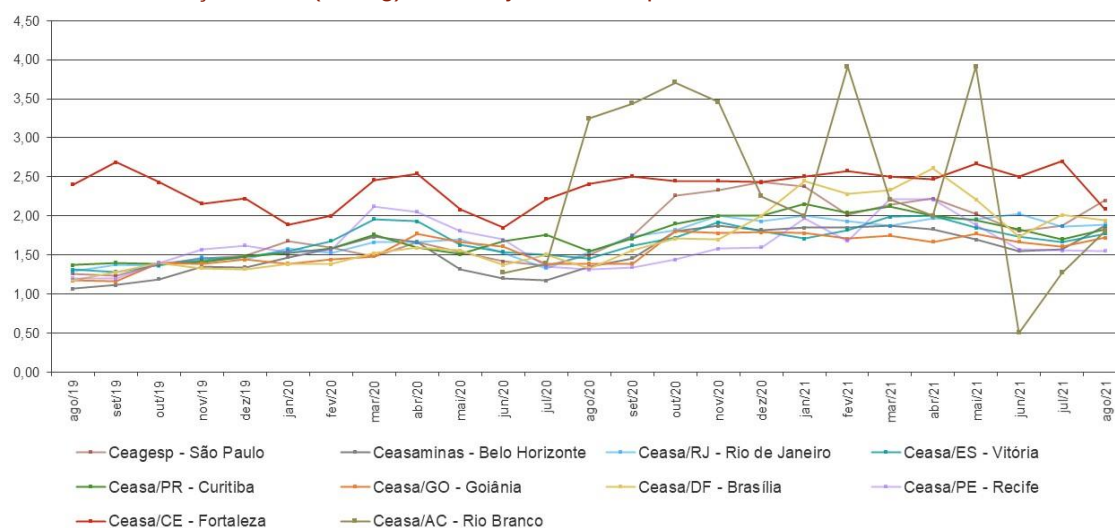
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja ocorreu queda de preços na Ceasa/DF - Brasília (3,48%) e Ceasa/CE - Fortaleza (22,59%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PE - Recife os preços se mantiveram estáveis. Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (17,65%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,11%), Ceasa/ES - Vitória (5,99%), Ceasa/PR - Curitiba (7,65%), Ceasa/GO - Goiânia (6,83%), e Ceasa/AC - Rio Branco (42,52%).

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta houve elevação na maioria das Ceasas, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,86%), Ceasa/ES - Vitória (11,92%) e Ceasa/PE - Recife (8,6%). Queda aconteceu na Ceasa/AC - Rio Branco (86,94%). Em relação a agosto de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,56%) e a alta na Ceasa/PR - Curitiba (17,52%).

Se julho registrou pequenas a moderadas oscilações nas cotações e oferta controlada da fruta, em decorrência da indústria de moagem e produção de suco absorver boa parte das laranjas de qualidade na sua atividade, agosto teve como pontos marcantes a elevação de preços e da oferta na maioria das Ceasas. A oferta continuou controlada no cinturão citrícola e as geadas e secas prolongadas, que se abateram em fins de julho e início de agosto, influenciaram na produção de mais frutas menores e murchas (diminuição da qualidade) e ajudaram na manutenção das cotações em bons patamares. Já a indústria produtora de suco continuou absorvendo parte da produção,

mesmo que em menor grau, em relação ao ano passado. Deve-se ter em mente que, em meio à demanda fraca no varejo, a baixa oferta da variedade pera foi parcialmente compensada pela entrada, ainda que tímida, das laranjas tardias (principalmente a valência) nos entrepostos atacadistas, com os valores em bons patamares.

Para setembro e outubro, a flexibilização das medidas restritivas de combate ao coronavírus – volta às aulas e maiores temperaturas e um esperado aquecimento do comércio – é esperado que a demanda pela fruta fique levemente aquecida, favorecendo cotações em bons patamares, mesmo que a qualidade de alguns carregamentos seja menor.

A boa notícia quanto à dinâmica da citricultura é que a atividade gerou muitos empregos em meio à recessão econômica, de acordo com dados de ocupação do Caged compilados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Ocorreu elevação de 8% na geração de empregos na atividade em relação à safra 2019/2020, perfazendo um percentual de 5,94% das 726.489 vagas criadas pela agricultura no Brasil de julho de 2020 a junho de 2021.

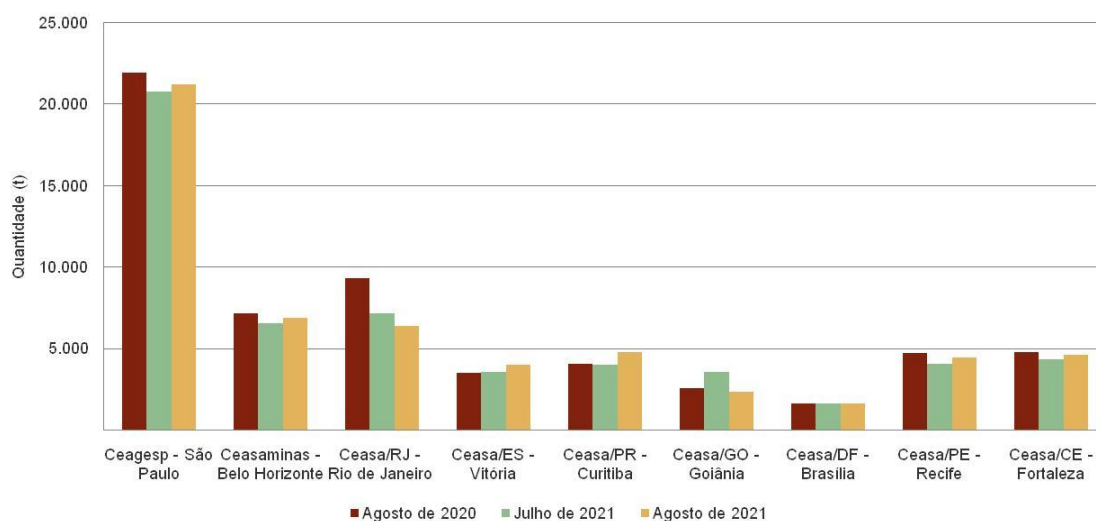
No que diz respeito às regiões produtoras, agosto teve continuidade da boa produção nas praças paulistas, com mais de 41,5 mil toneladas colhidas. Limeira (7,16 mil toneladas), Moji Mirim (3,73 mil toneladas), Pirassununga (4,01 mil toneladas), Jaboicabal (3,26 mil toneladas) e Boquim/SE (9,36 mil toneladas) foram as principais regiões produtoras.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários do Prohort/Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável em boa parte dos entrepostos atacadistas, com queda na Ceasa/CE - Fortaleza e alta na Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

Produtores estão apreensivos para a próxima temporada tendo em vista o Alerta de Emergência Hídrica do Sistema Nacional de Meteorologia, que prevê escassez de precipitação para a região hidrográfica da Bacia do Paraná para o período de junho a setembro de 2021. A abertura das floradas é previsto para setembro; como o cenário projetado é de estiagem pode haver prejuízo para a próxima temporada, com produtividade da safra no cinturão citrícola comprometida.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

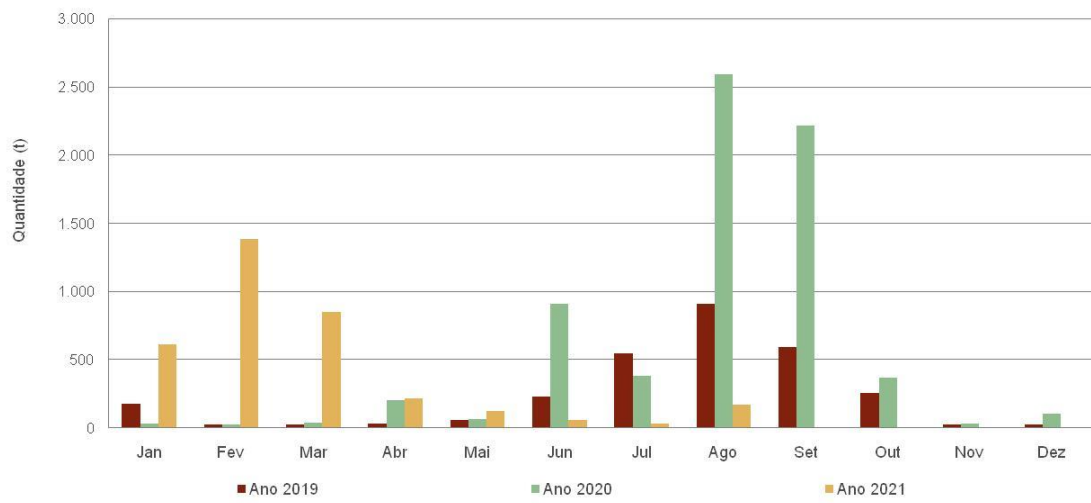
Laranja	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	131.028 Kg	268.032 Kg	34.988 Kg

Fonte: Conab

Exportação

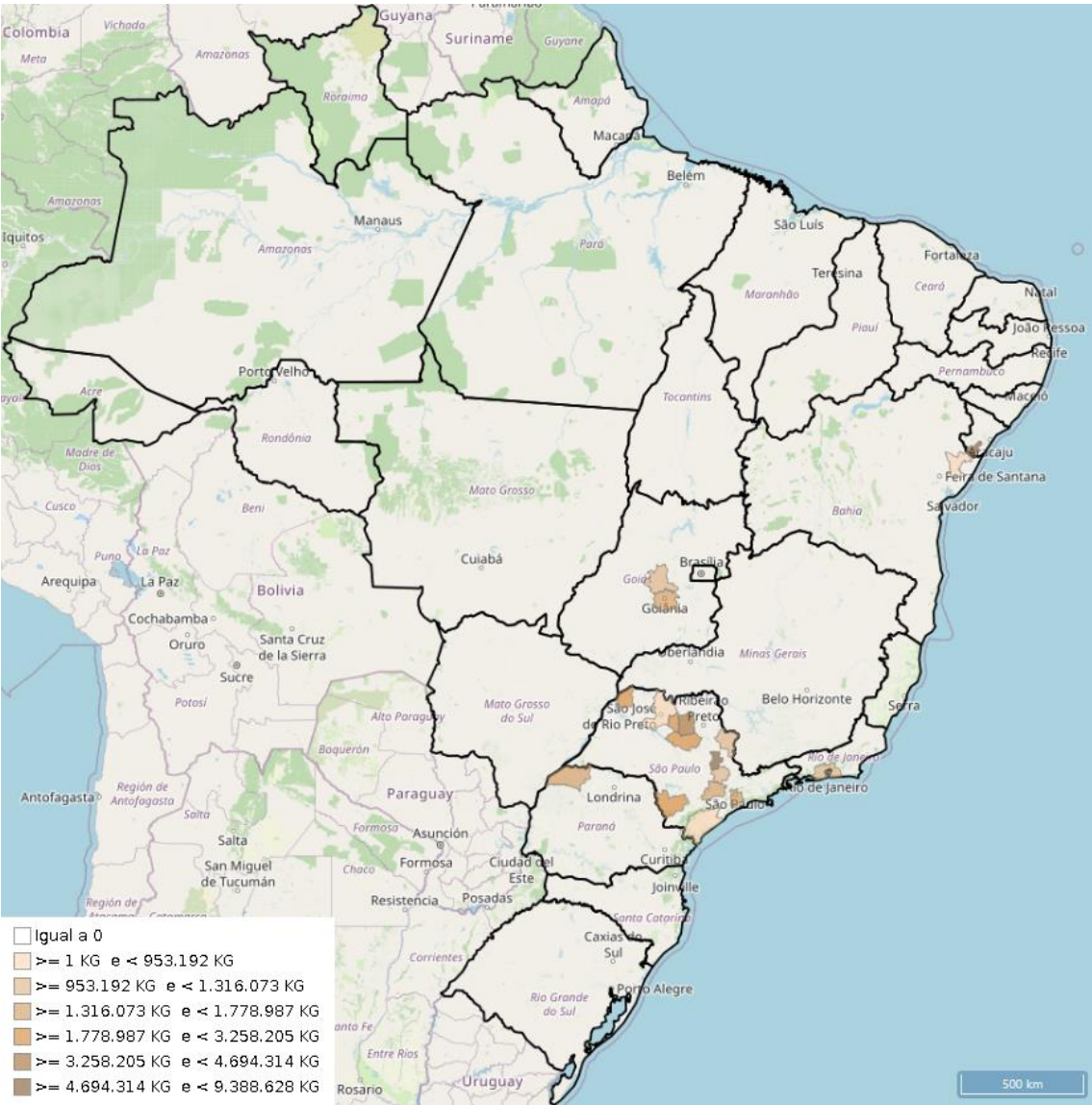
As exportações de laranja para o exterior nos primeiros oito meses de 2021 (principalmente na forma de suco) foram de 3,45 mil toneladas, número 18,6% menor em relação ao mesmo período de 2020, e a receita dos exportadores foi de US\$ 866,76 mil, número 65,53% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização caiu 93,28% em relação a agosto de 2020 e subiu 461% comparativamente a julho de 2021. Embora tenha havido a diminuição da comercialização se levarmos em conta o intervalo janeiro-agosto, a temporada que se iniciou em julho mostrou números superiores ao ano passado (aproveitamento do fim do estoque da temporada passada). No entanto, devido à menor produção brasileira nesse ano, não são esperados grandes volumes a serem embarcados, o que consubstanciaria uma perda de oportunidade, pois é estimada queda da safra na Flórida e diminuição da oferta nos EUA.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	9.388.627
LIMEIRA-SP	7.158.238
PIRASSUNUNGA-SP	4.012.462
MOJI MIRIM-SP	3.735.443
JABOTICABAL-SP	3.258.205
ITAPEVA-SP	2.313.779
ARARAQUARA-SP	1.975.864
JALES-SP	1.897.949
CATANDUVA-SP	1.778.987

cont.

SÃO PAULO-SP	1.643.084
PARANAVAÍ-PR	1.496.839
SOROCABA-SP	1.370.975
GOIÂNIA-GO	1.316.073
CAMPINAS-SP	1.278.986
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.214.645
RIO DE JANEIRO-RJ	978.975
ANÁPOLIS-GO	953.192
ALAGOINHAS-BA	843.805
REGISTRO-SP	728.150
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	508.250

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.872.554
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.766.525
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	3.046.000
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.815.283
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.411.212
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.410.073
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.643.084
JALES-SP	JALES-SP	1.623.264
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.526.150
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.491.200
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.339.472
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.264.811
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.098.475
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.007.600
ALTO PARANÁ-PR	PARANAVAÍ-PR	963.884
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	949.370
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	914.122
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	863.090
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	840.144
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	744.587

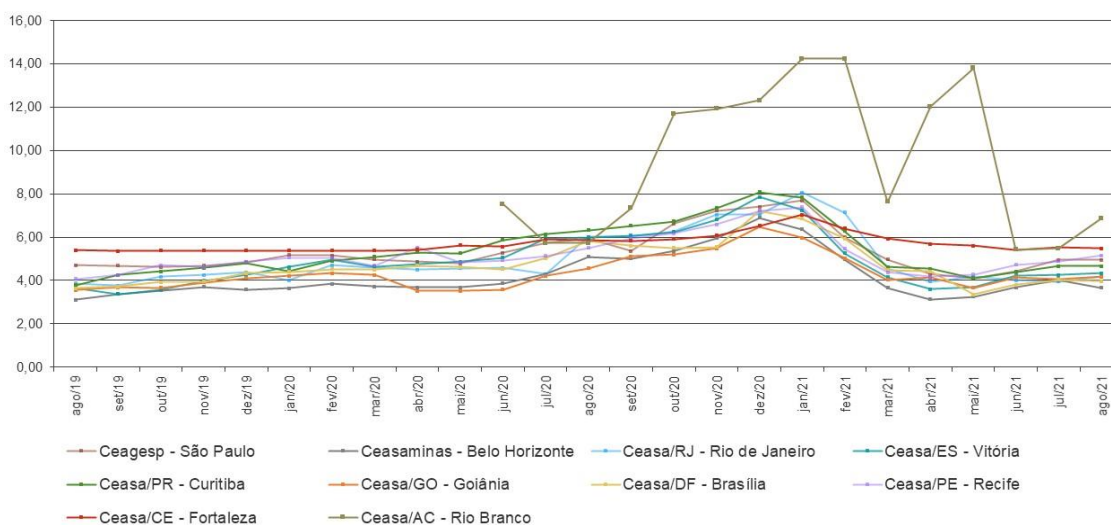
Fonte: Conab



MAÇÃ

Quanto ao mercado de maçã ocorreu estabilidade de preços na Ceagesp - São Paulo. Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (8,5%), Ceasa/PR - Curitiba (0,21%), Ceasa/DF - Brasília (1,49%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,91%). Altas foram detectadas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,33%), Ceasa/ES - Vitória (2,12%), Ceasa/GO - Goiânia (2,46%), Ceasa/PE - Recife (5,32%) e Ceasa/AC - Rio Branco (25,14%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (17,56%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (44,57%), Ceasa/PR - Curitiba (15,57%) e caiu na Ceasa/GO - Goiânia (9,9%). Em relação a agosto de 2020, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (29,49%), Ceasa/PR - Curitiba (44,95%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (12,82%).

Agosto foi marcado por pequenas oscilações nas cotações e elevação da oferta em diversas centrais de abastecimento, fruto dos estoques elevados nas classificadoras. Inclusive, em virtude desse aumento de estoque e da demanda estar ainda em ritmo lento (crise econômica e queda do poder aquisitivo), algumas categorias de maçãs, notadamente as mais graúdas (em maior quantidade nessa safra), tiveram comercialização emperrada e, por isso, quedas de preços foram sentidas pelas empresas classificadoras. Isso se deu mesmo com a volta às aulas em alguns centros urbanos – que foi resultado da flexibilização das medidas restritivas para combate da

propagação do novo coronavírus em meio ao avançar da vacinação. Já as maçãs miúdas, mais baratas, tiveram boa aceitação no varejo, principalmente com o acondicionamento em sacos plásticos (na maioria das vezes de 1 kg) para comercialização. Nos próximos meses, os preços podem ser mantidos e terem pequenas altas, de acordo com a capacidade de controle da oferta dos classificadores, via utilização das câmaras frias.

Em agosto ocorreu a poda na maioria dos pomares catarinenses e gaúchos. Já a quebra de dormência será iniciada em meados de setembro. A brotação ocorrerá logo em sequência e de novembro a dezembro haverá o raleio (redução do número de frutos das macieiras para equilibrar a produtividade das árvores). As frutas serão colhidas de janeiro a abril: primeiramente a gala, depois a fuji.

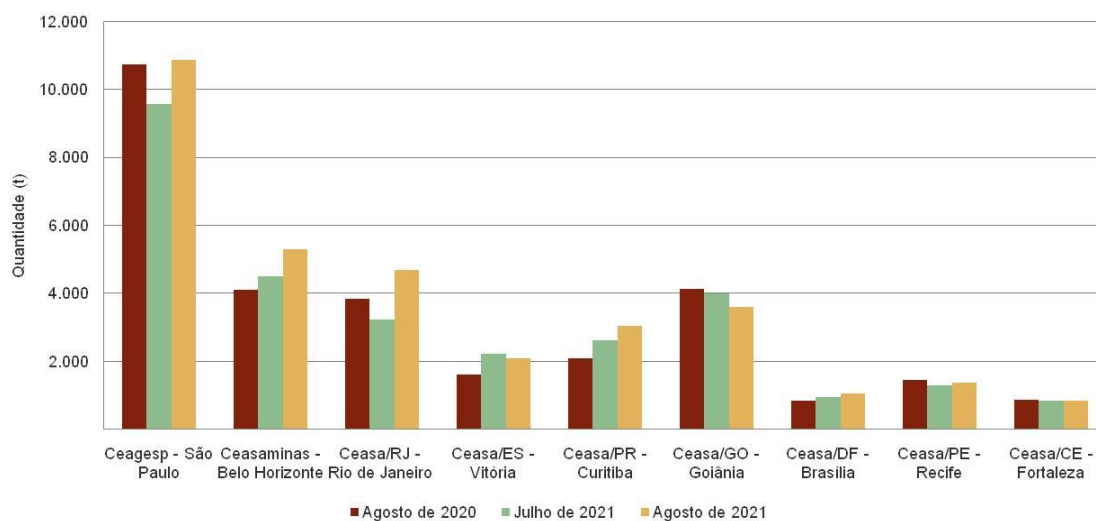
Os principais polos produtores foram as microrregiões de Vacaria e Caxias do Sul, com 11,1 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 15,45 mil toneladas, São Paulo, com 2,21 mil toneladas e Goiânia, com 980 toneladas. A maior parte dessa elevação se deveu à oferta, pelas classificadoras, da maçã fuji.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários do Prohort/Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ficaram estáveis em algumas Ceasas e subiram em outras, a exemplo da Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Queda foi detectada na Ceagesp - São Paulo.

Em relação à produção da próxima safra, considerando a poda, a retirada das folhas e o período de dormência das macieiras em diversas fazendas, estima-se que será satisfatória, com esperado excedente hídrico e temperaturas adequadas para o acúmulo de horas-frio, como pode ser depreendido do Boletim Agroclimatológico do INMET de agosto.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	31.266 Kg	66.348 Kg	59.508 Kg

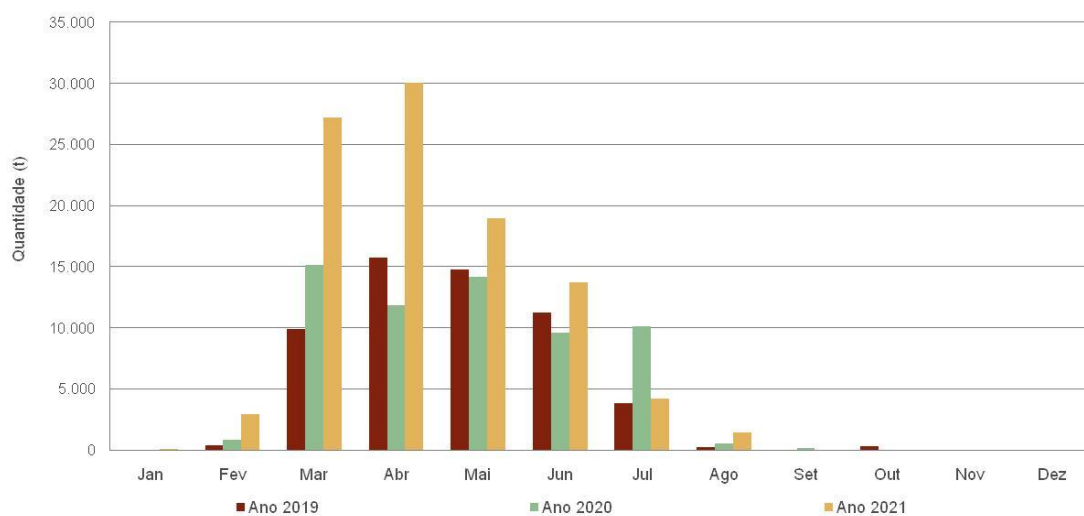
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram em relação aos primeiros oito meses de 2020: o volume comercializado foi de 98,65 mil toneladas, alta de 58,21% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 73,71 milhões, alta de 79,64% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização subiu 159,21% em relação a agosto de 2020 e caiu 65,61% comparativamente a julho de 2021. Há a previsão de que a próxima safra, segundo a Esalq/Cepea, será marcada por menor volume de maçã na União Europeia devido aos problemas climáticos em vários países do bloco. Desse modo, é possível que haja uma boa janela de oportunidade para diversos produtores/classificadores comercializarem seu produto.

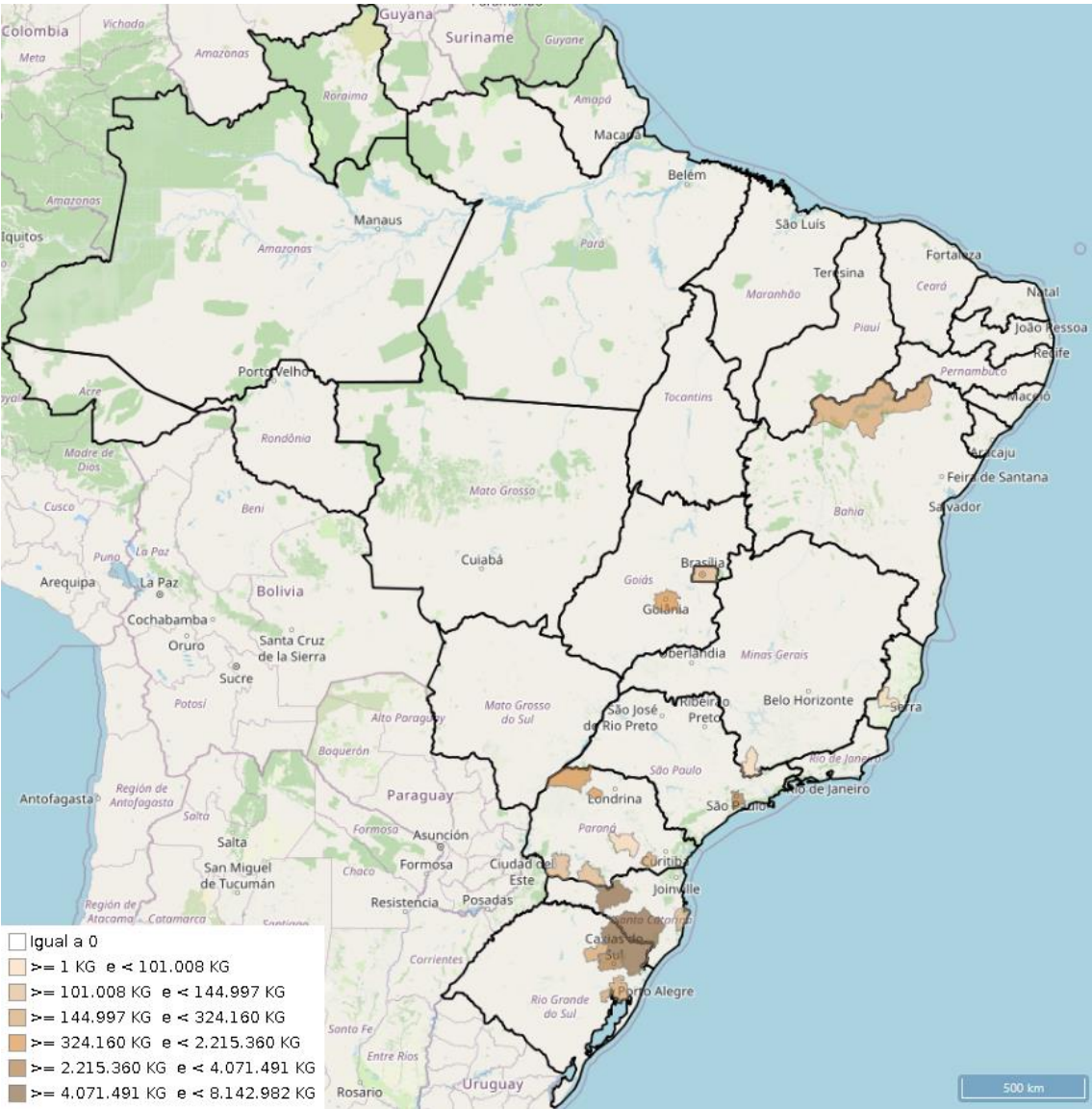
Já as importações foram de 558 toneladas, um nível baixo, pois o real desvalorizado e o bom estoque nas câmaras frias provocaram redução das compras externas. Assim, a balança comercial para a fruta foi positiva nos oito primeiros meses do ano, consoante a SECEX.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.142.981
VACARIA-RS	7.882.849
JOAÇABA-SC	7.308.910
CAXIAS DO SUL-RS	3.241.296
SÃO PAULO-SP	2.215.360
GOIÂNIA-GO	980.788
IMPORTADOS*	558.051
PARANAVAÍ-PR	409.640

cont.

MARINGÁ-PR	324.160
LAPA-PR	282.114
JUAZEIRO-BA	184.068
GUAPORÉ-RS	173.154
PORTO ALEGRE-RS	144.997
FLORIANÓPOLIS-SC	127.101
PALMAS-PR	123.092
FRANCISCO BELTRÃO-PR	103.888
BRASÍLIA-DF	101.008
PRUDENTÓPOLIS-PR	84.560
POUSO ALEGRE-MG	77.236
AFONSO CLÁUDIO-ES	62.132

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.315.986
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.703.807
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.068.590
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.637.027
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.215.360
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.166.592
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	980.788
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	577.512
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	558.051
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	456.338
SANTA MÔNICA-PR	PARANAVAÍ-PR	409.640
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	324.160
LAPA-PR	LAPA-PR	282.114
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	280.727
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	184.068
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	184.028
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	178.402
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	173.154
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	144.997
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	141.361

(*) Maçã importada

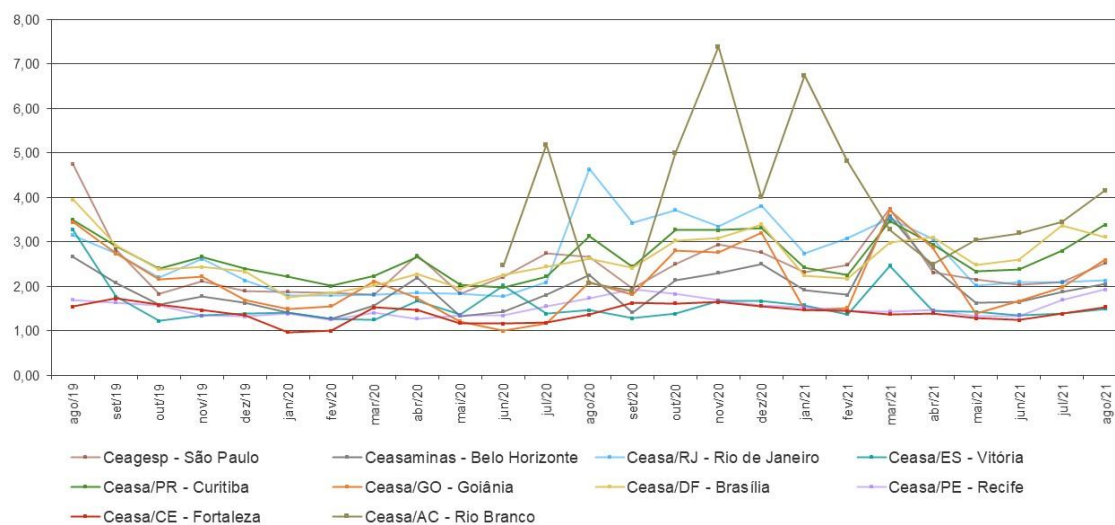
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações do mamão houve elevação nas centrais de abastecimento, à exceção da queda na Ceasa/DF - Brasília (7,44%) e estabilidade no Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a saber: Ceagesp - São Paulo (21,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,04%), Ceasa/ES - Vitória (8,7%), Ceasa/PR - Curitiba (21,07%), Ceasa/GO - Goiânia (31,31%), Ceasa/PE - Recife (13,53%), Ceasa/CE - Fortaleza (11,59%) e Ceasa/AC - Rio Branco (20,64%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,01%) e Ceasa/GO - Goiânia (42,58%) e caiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,05%) e Ceasa/PE - Recife (9,07%). Em relação a agosto de 2020, destaque para a alta na Ceagesp/São Paulo (14,65%) e Ceasa/GO - Goiânia (21,96%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,48%).

O fechamento do mês de agosto teve como registros principais, altas de preços conjugadas com comercialização controlada por vários produtores (especialmente capixabas e baianos), o que refletiu nas oscilações de oferta verificadas nos entrepostos. A comercialização no mês começou tendo por característica demanda fraca (motivada pelo tempo frio em alguns centros consumidores e menor poder aquisitivo) e menor qualidade de diversos carregamentos – sem chuvas, ácaros surgiram e causaram manchas em muitas frutas no decorrer do mês. É provável que

esse problema perdure em setembro, pois estão previstas chuvas para as principais regiões produtoras apenas em outubro.

No entanto, no decorrer do mês, o quadro foi diferente, em meio à continuidade da baixa oferta do mamão formosa. O frio do mês anterior, que atrasou a maturação, foi uma das causas da colheita contida. Só que, ao contrário dos meses anteriores, a oferta controlada e a boa demanda (turbinada pelo retorno gradual de vários pontos comerciais, hotéis e escolas) ajudaram o preço a subir, inclusive tendo influência também no preço da variedade papaya, que só começou a ter redução na oferta de fato no último terço do mês. Em outras palavras, em meio ao bom cenário consolidado em relação à demanda e à boa absorção da fruta mesmo com alguns lotes a conterem manchas, a comercialização controlada pelos produtores foi um reforço para a manutenção dos preços das variedades em bons patamares. Assim, vários produtores conseguiram razoável rentabilidade, compensando parcialmente os parcos ganhos nos meses anteriores.

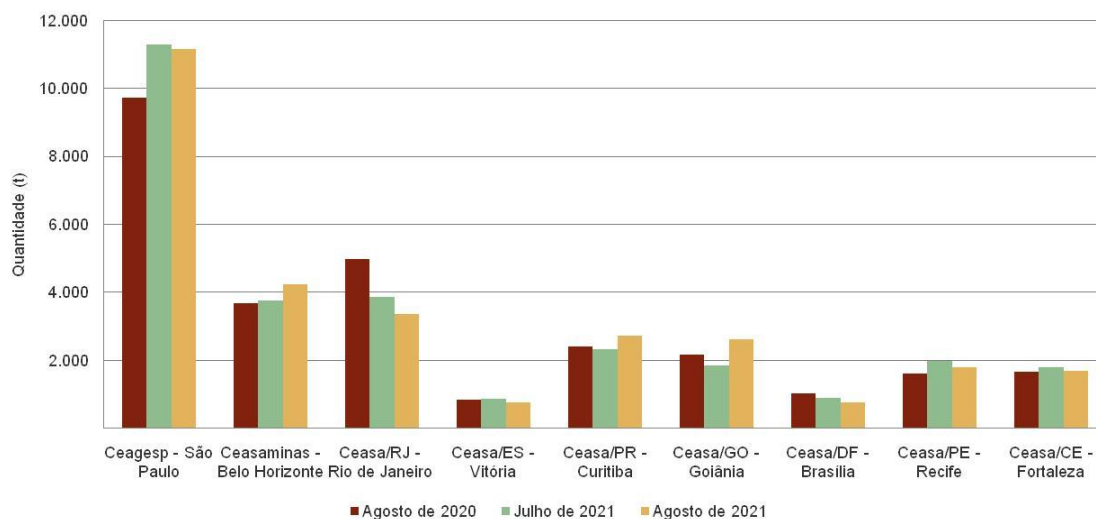
As principais microrregiões produtoras foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia, São Mateus e Santa Teresa, com 10,55 mil toneladas; Porto Seguro, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa, Juazeiro e Itabuna/Ilhéus, com 12,2 mil toneladas, na Bahia; e Mossoró (RN), com 1,55 mil toneladas produzidas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade em parte das Centrais de Abastecimento e alta em outras, com destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/MS - Campo Grande. Já o atacado para o mamão papaya apresentou estabilidade ou alta na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na EBAL - Salvador, Ceasa/DF - Brasília, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/SC - Florianópolis. Queda ocorreu na Ceasa/PA - Belém.

Para setembro e outubro há a perspectiva de mais calor e déficit hídrico nas principais regiões produtoras, consoante o INMET. Isso pode acelerar a maturação e diminuir o controle dos produtores sobre a comercialização.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

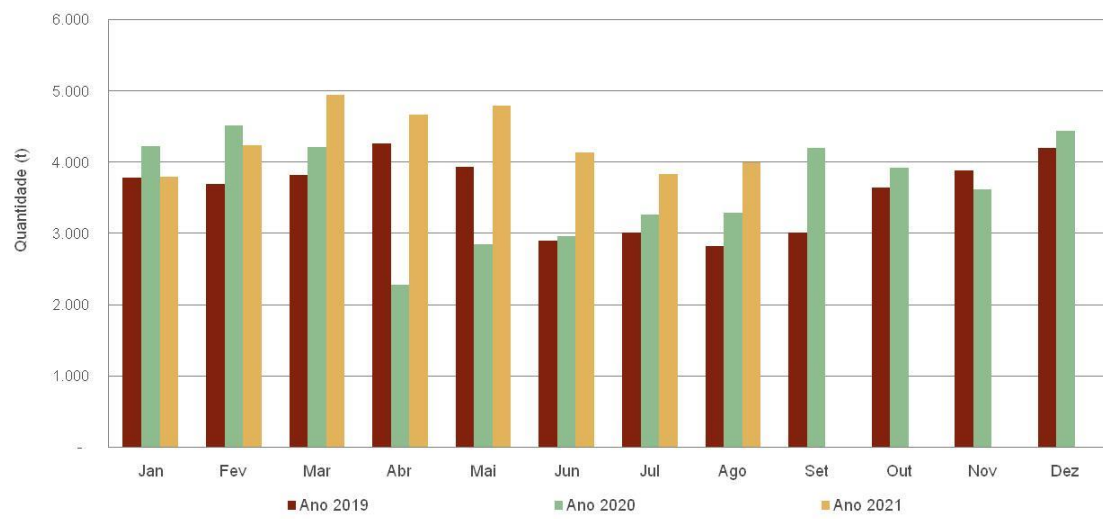
Mamão	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	14.640 Kg	5.448 Kg	26.688 Kg

Fonte: Conab

Exportação

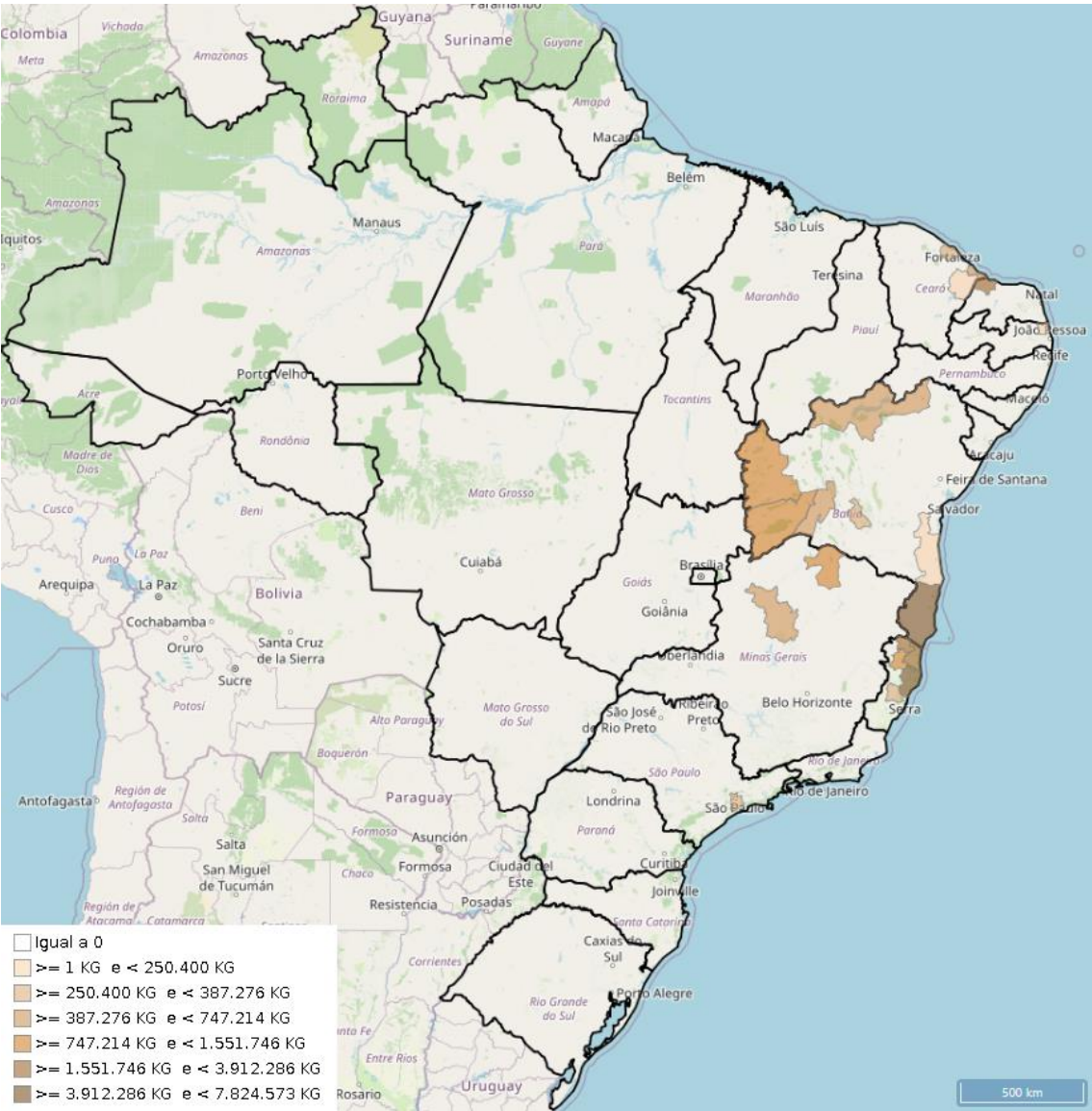
As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 34,36 mil toneladas, alta de 24,71% em relação ao acumulado até agosto do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 34,16 milhões, alta de 28,71% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com agosto de 2020, da ordem de 21,64%, e alta de 4,5% em relação a julho de 2021. A expectativa é que as vendas externas permaneçam elevadas por causa do câmbio desvalorizado, da ótima demanda externa e da resolução do problema dos voos por causa da Covid-19, apesar da menor qualidade em alguns carregamentos. Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal e o Mercosul continuaram sendo os principais compradores do mamão brasileiro.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.824.572
LINHARES-ES	4.370.446
MONTANHA-ES	3.177.443
SÃO MATEUS-ES	1.956.072
MOSSORÓ-RN	1.551.746
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.469.485
BARREIRAS-BA	1.354.356
JANAÚBA-MG	749.197

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	747.214
BOM JESUS DA LAPA-BA	737.810
LITORAL DE ARACATI-CE	551.400
PIRAPORA-MG	467.000
JUAZEIRO-BA	387.276
FORTALEZA-CE	379.080
SÃO PAULO-SP	276.263
SANTA TERESA-ES	275.747
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	250.400
LITORAL NORTE-PB	248.054
BAIXO JAGUARIBE-CE	246.300
ILHÉUS-ITABUNA-BA	199.204

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.808.570
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.582.480
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.259.070
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.828.012
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.542.187
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.462.302
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.200.336
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.076.540
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.070.147
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	862.725
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	819.900
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	717.819
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	683.814
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	675.969
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	551.400
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	507.490
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	494.460
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	484.130
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	442.900
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	425.900

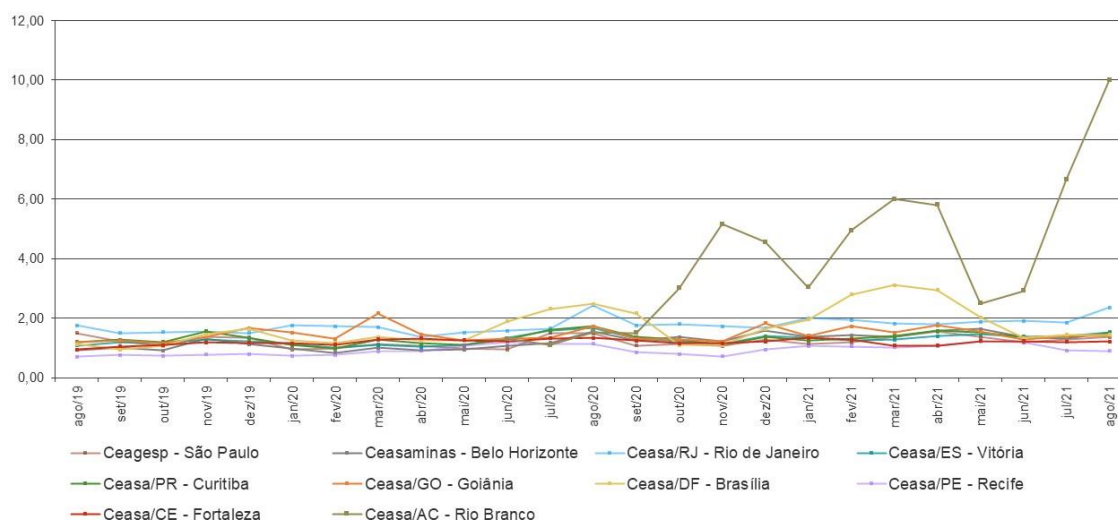
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia aumentaram na Ceagesp - São Paulo (5,43%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,15%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (27,57%), Ceasa/ES - Vitória (9,29%), Ceasa/PR - Curitiba (7,25%) e Ceasa/AC - Rio Branco (50,15%). Nos mercados que abastecem Goiânia, Fortaleza, Brasília e Recife os preços ficaram praticamente estáveis.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/AC - Rio Branco (41,34%), com destaque para a Ceagesp - São Paulo (38,01%), Ceasa/PR - Curitiba (70%) e Ceasa/DF - Brasília (53,41%). Já em relação a agosto de 2020, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (62,29%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (31,92%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%).

Agosto registrou leves aumentos de preços conjugados a aumento da oferta de melancia, que nessa época do ano se concentra em Goiás (Uruana e, em menor grau, Goiânia) e regiões tocantinenses: ambas registraram boa produtividade, além da colheita estar se aproximando do pico (especialmente no Tocantins). Além disso, o aumento das temperaturas favoreceu a diminuição dos registros de doenças fúngicas; isso impactou na elevação da qualidade das frutas – com o manejo correto da irrigação no período entre o florescimento e o amadurecimento, que deve ser feito para que a planta não murche. Excessos podem ser prejudiciais ao bom crescimento.

Assim, com o leve aquecimento da demanda por causa do calor nas principais regiões do país, mesmo diante da elevação da oferta, houve também aumento leve das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas. À medida que o processo de vacinação contra a Covid-19 avançou ocorreu a liberação cada vez menos restritivas das atividades comerciais e institucionais (escolas) nos principais centros consumidores; isso ajudou na absorção da boa produção das praças do Centro-Oeste e Norte brasileiros. Para o mês de setembro e outubro, com a continuidade da onda de calor, as cotações devem permanecer estáveis, mesmo com a boa oferta tocantinense e goiana.

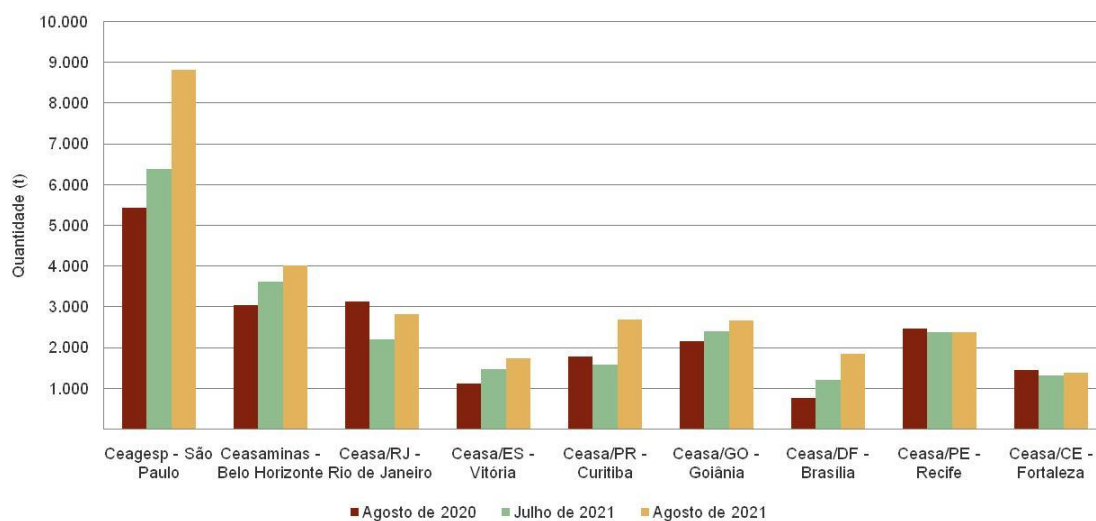
As principais microrregiões produtoras no mês foram Uruana/Ceres (GO), com 8,61 mil toneladas; Goiânia (GO), com 3,46 mil toneladas; Porto Seguro e Barreiras (BA), com 3 mil toneladas; Miracema do Tocantins, Porto Nacional, Rio Formoso e Gurupi (TO), com 4,4 mil toneladas; Araraquara (SP), com 1,19 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 1,95 mil toneladas; e Mossoró, com mil toneladas. Já para outras regiões produtoras, a atividade de plantio se encerrou na microrregião de Marília (SP), avançou em Itápolis e Presidente Prudente (SP), além de ter se iniciado em Porto Seguro (BA) e no estado gaúcho.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Setembro/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários do Prohort/Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas com pequenas altas em algumas delas, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (maior alta), Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/SC - Florianópolis.

A previsão de baixa precipitação a partir de agosto feita pelo INMET em regiões do Tocantins e de Goiás, além da baixa umidade relativa do ar nessa época do ano (inverno) e temperaturas ligeiramente acima da média vem se confirmando; assim, dado o menor investimento nas culturas em relação aos anos anteriores e à previsão de chuva ligeiramente deficitária nesses locais, a produção da fruta está sendo regular nessas regiões, que serão as grandes fornecedoras da fruta em setembro/outubro.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2020, julho de 2021 e agosto de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Agosto de 2020	Julho de 2021	Agosto de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	46.500 Kg	145.700 Kg	85.460 Kg

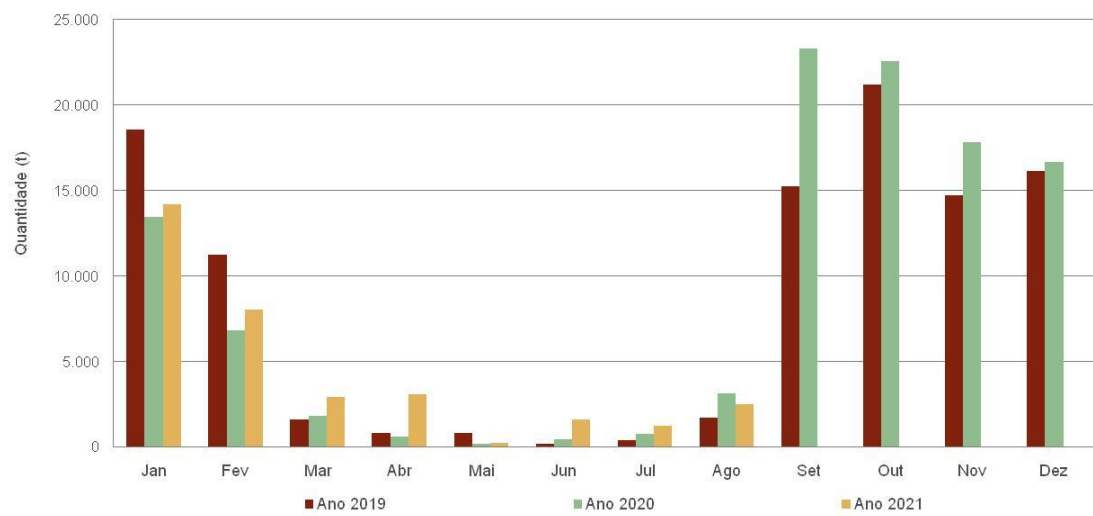
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações nos oito primeiros meses de 2021 foi de 34,03 mil toneladas, número 24,21% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, e o valor da comercialização foi de US\$ 14,88 milhões, superior 29,87% em relação ao mesmo período do ano anterior.

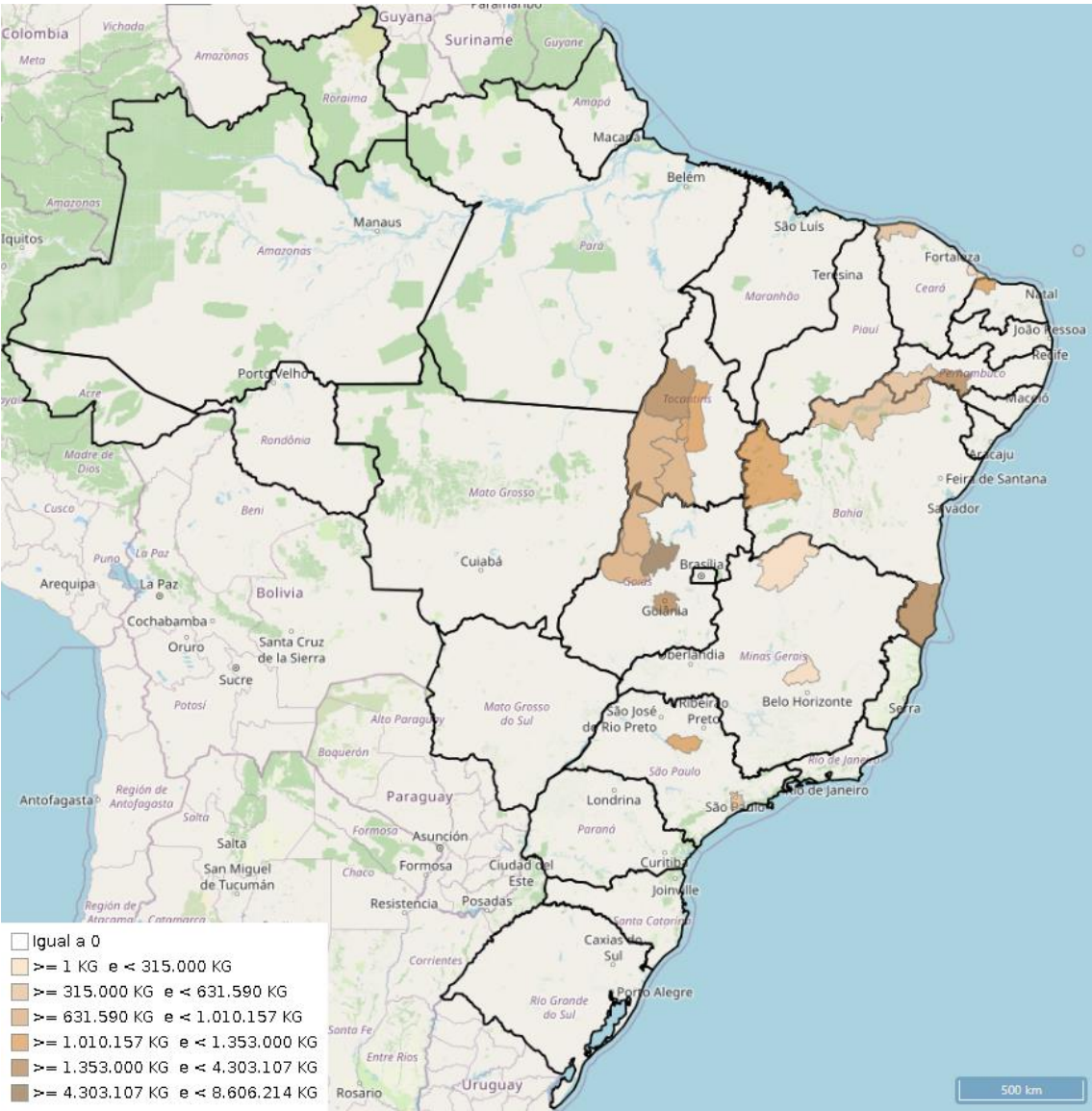
A temporada de exportação iniciou em fins de agosto com boas perspectivas. Câmbio brasileiro desvalorizado, boa demanda externa, boa qualidade das frutas (na sua maioria minimelancias potiguaras, mas também, em menor percentual, melancias graúdas), menor produção da melancia europeia (notadamente espanhola), abertura e reabertura de novos mercados (que ficaram mais restritos decorrente da pandemia da Covid-19) podem ser fundamentais para que ótimos resultados novamente ocorram nesse mercado.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	8.606.213
GOIÂNIA-GO	3.464.789
PORTO SEGURO-BA	1.935.610
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.379.040
ITAPARICA-PE	1.353.000
ARARAQUARA-SP	1.186.131
BARREIRAS-BA	1.086.590
PORTO NACIONAL-TO	1.059.166

cont.

MOSSORÓ-RN	1.010.157
RIO FORMOSO-TO	997.280
GURUPI-TO	962.580
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	640.890
RIO VERMELHO-GO	631.590
PETROLINA-PE	596.720
JUAZEIRO-BA	446.000
SÃO PAULO-SP	415.607
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	315.000
JANUÁRIA-MG	262.000
SETE LAGOAS-MG	202.000
LITORAL DE ARACATI-CE	194.141

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	8.120.942
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	3.464.789
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.935.610
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.246.040
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.145.580
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.082.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	1.017.842
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	958.590
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	641.435
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	639.580
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	603.090
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	558.640
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	500.460
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	432.720
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	423.640
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	415.607
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	368.722
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	359.000
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	323.000
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	285.000

Fonte: Conab

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL